



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

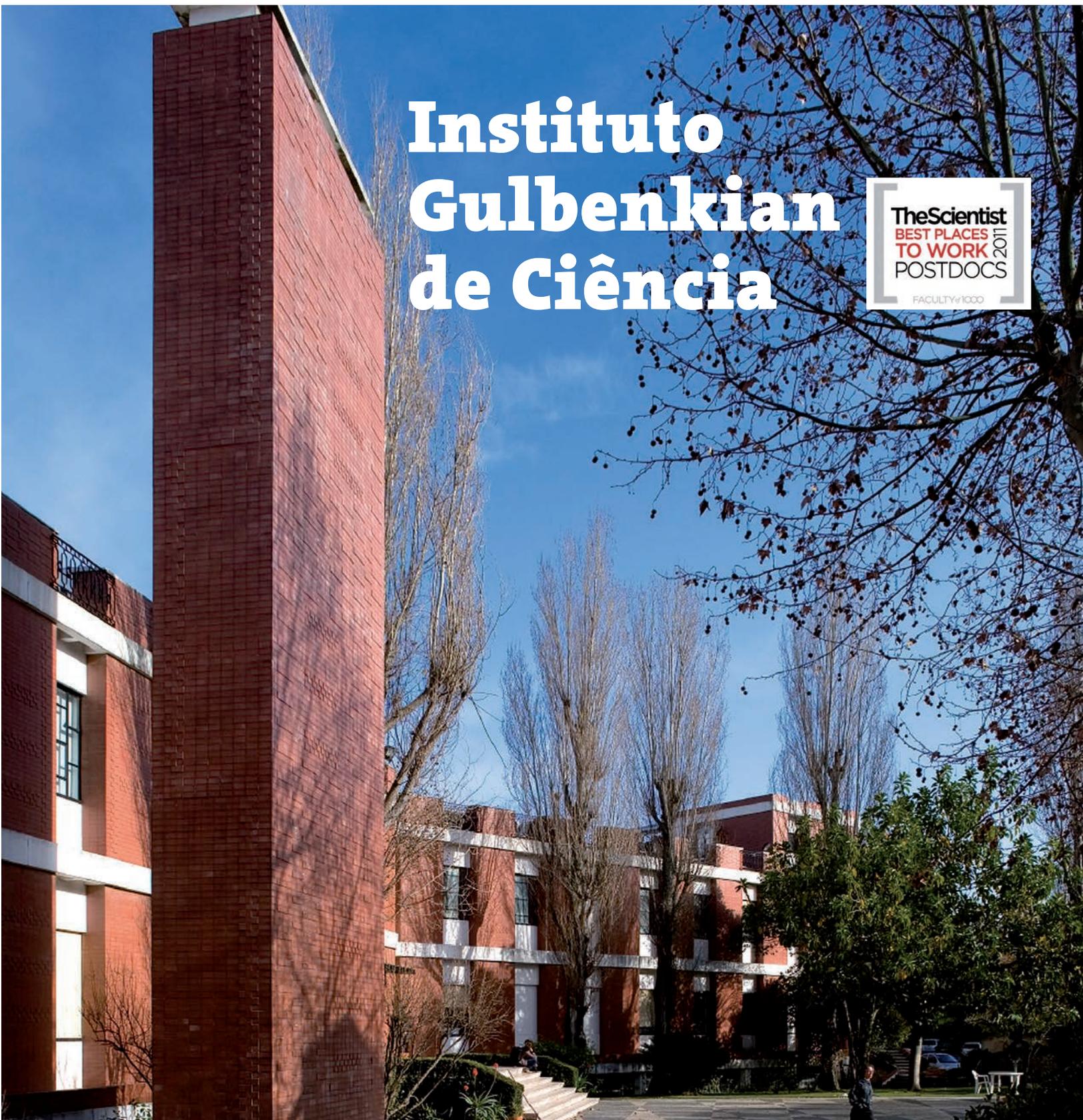
NÚMERO 122  
ABRIL 2011

# NEWSLETTER

## Instituto Gulbenkian de Ciência

TheScientist  
BEST PLACES  
TO WORK 2011  
POSTDOCS

FACULTY/1000





4

### **IGC entre os dez melhores lugares para doutorados**

Pelo segundo ano consecutivo, o Instituto Gulbenkian de Ciência entra na lista *The Scientist Best Places to Work*. Um reconhecimento do Instituto que já recebeu, desde 1993, várias centenas de doutorandos. Simultaneamente, mais uma investigação desenvolvida no IGC foi publicada na revista *Science*.



10

### **O novo site Cata Livros**

Abre portas no dia 5, o novo sítio do projecto Gulbenkian/Casa da Leitura, dedicado aos leitores mais jovens. Ao habitual mocho da Casa da Leitura, junta-se agora um corvo, que ajudará os mais jovens a descobrirem, com prazer, muitos caminhos para chegarem a um conjunto de livros essenciais da literatura para infância e juventude, com destaque para a produção nacional.

12

### **Desfibrilhadores para o INEM**

Instrumentos essenciais na emergência médica e em caso de paragem cardio-respiratória, os desfibrilhadores estão presentes nas ambulâncias do INEM, mas sem cobertura total do país. No sentido de alargar essa cobertura, a Fundação Gulbenkian vai financiar a aquisição de 100 desfibrilhadores automáticos externos que irão equipar as ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica colocadas na rede de corporações de bombeiros.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

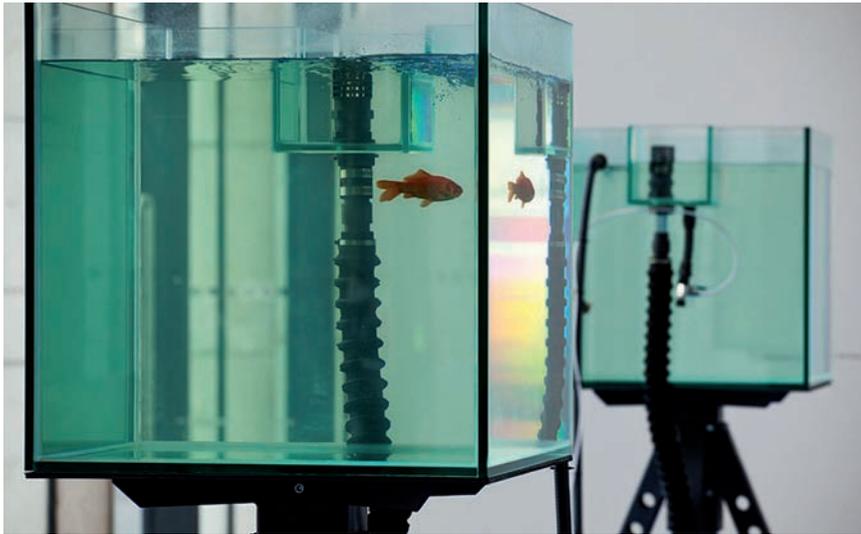
**NEWSLETTER** NÚMERO 122.ABRIL.2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais

Colaboram neste número Ana Barata | Ana Godinho | Sílvia Castro | DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo] | IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TIRAGEM 10 000 exemplares

Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



Miguel Palma, Osmosis, 2009

## 19

### Novas exposições

São inauguradas a 14 de Abril as três novas exposições do Centro de Arte Moderna, as quais assinalam a primeira apresentação em Portugal da artista coreana **Koo Jeong A.**, uma antológica de **Miguel Palma** e a apresentação da quase totalidade da obra filmica e videográfica de **Vítor Pomar**. Ao mesmo tempo, o CAM manterá a sua colecção permanente em exposição ao público no piso 01.



## 23

### Apoios ao cinema

Depois do apoio aos mais recentes filmes de Manoel de Oliveira, João Botelho e Teresa Villaverde, é agora a vez de os cineastas Alberto Seixas Santos e Paulo Rocha verem os seus filmes apoiados pela Fundação Gulbenkian. Duas longas-metragens de realizadores que tiveram um papel importante no Cinema Novo português e que voltaram ao *plateau*, após alguns anos de paragem.

## 27

### Opus Tutti

É um projecto-piloto que pretende intervir socialmente numa creche, através de práticas artísticas que melhorem as condições de aprendizagem e promovam o sucesso educativo das crianças, aprofundando as relações sociais desenvolvidas nesse espaço. Apoiado pela Fundação Gulbenkian, o projecto será desenvolvido pela Companhia de Música Teatral a partir deste mês, durante quatro anos.

## índice

### em relevo

- 4 **Instituto Gulbenkian de Ciência entre os dez melhores lugares para doutorados**
- 6 **Os 'alumni' Gulbenkian de ciência: uma rede internacional**
- 8 **Reprodução em Plantas utiliza mecanismos comuns ao nosso cérebro**

### a seguir

- 9 **Comer Bem é mais barato**
- 10 **Cata Livros – um novo site para jovens leitores**
- 12 **Sir Liam Donaldson no ciclo de conferências Qualidade em Saúde**
- 12 **Desfibriladores para ambulâncias dos bombeiros**
- 13 **Cursos Descobrir**
- 14 **Gulbenkian Música em Abril**
- 16 **Para compreender melhor o nosso tempo**
- 18 **Próximo Futuro em Maio: o estado das Artes**
- 19 **Novas exposições no CAM**
- 22 **Catálogos da Biblioteca de Arte**
- 23 **breves**
- 26 **novas edições**
- 27 **projectos apoiados**
- bolseiros gulbenkian**
- 28 **João Branco**
- uma obra**
- 30 **Retrato de Fernando Pessoa 1964**
- 32 **agenda**

em relevo .....



# Instituto Gulbenkian de Ciência

## Entre os dez melhores lugares para doutorados

Os resultados do inquérito anual da revista internacional *The Scientist* revelam que o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) integra, pelo segundo ano consecutivo, o Top 10 das instituições internacionais (fora dos Estados Unidos) para investigadores doutorados. Só três instituições do ano anterior conseguiram manter-se na lista deste ano, entre elas o IGC, a única instituição portuguesa presente.



Numa carreira de investigação, o período de pós-doutoramento é crítico para solidificar a rota científica estabelecida durante o doutoramento e para a formação de futuros líderes de investigação. Este inquérito é um dos poucos que oferece um espaço aos doutorados para poderem expressar as suas opiniões, já que são os próprios investigadores, ligados a instituições de todo o mundo, que elegem os melhores lugares para trabalharem.

Marie Bonnet, doutorada francesa no IGC, realça o papel do supervisor para o sucesso desta etapa da carreira académica: “Aqui sinto que os coordenadores confiam nos doutorados, o que nos incentiva a traçar o nosso caminho. Por outro lado, estão também empenhados em transmitir-nos o seu conhecimento, o que nos garante a orientação necessária para levarmos o nosso projecto de investigação a bom porto.”

Raffaella Gozzelino está em Portugal há três anos. Para esta italiana, o ambiente multicultural do IGC facilita a integração de investigadores de todas as nacionalidades. Raffaella salienta ainda a presença semanal de cientistas convidados, de renome internacional, em várias áreas de investigação, o que “ajuda a ampliar os conhecimentos e proporciona condições para discussões e colaborações internacionais, essenciais para o desenvolvimento do trabalho de investigação”.

No IGC trabalham actualmente 85 doutorados, de 19 nacionalidades diferentes e inseridos em 45 grupos de investigação. ■

### A LISTA DOS MELHORES LUGARES

1. University College London | Reino Unido
2. Novartis International | Multinacional
3. Biotechnology Center TU Dresden (BIOTEC) | Alemanha
4. Max Planck Institute | Alemanha
5. University of Queensland, Brisbane | Austrália
6. Center for Regenerative Therapies, Dresden | Alemanha
7. University of Dundee | Escócia
8. MRC National Institute for Medical Research, Londres Reino Unido
9. Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras | Portugal
10. Nederlands Kanker Instituut, Amesterdão | Holanda



Raffaella Gozzelino

# Os *alumni* Gulbenkian de Ciência

## Uma rede internacional

*Desde 1993 que o Instituto Gulbenkian de Ciência recebe estudantes para os seus programas Gulbenkian de doutoramento. Já são mais de cinco centenas e estão espalhados pelo mundo, em diferentes funções. São responsáveis por grupos de investigação autónomos, em Portugal e no estrangeiro, professores universitários, médicos em hospitais públicos, criadores de empresas start-ups ou ainda gestores de projectos científicos.*

O primeiro programa de doutoramento lançado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, em 1993, foi o Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina (PGDBM). Logo se seguiram o Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biomedicina (2000-2004) e o Programa de Doutoramento em Biologia Computacional (2005-2008). Actualmente, o IGC recebe alunos destinados a três programas: o Programa de Ciências Biomédicas Integrativas (o programa interno do IGC), o Programa Gulbenkian-Champalimaud de Doutoramento em Neurociências (2008-2012), e o Programa de Formação Médica Avançada, lançado em 2007 por iniciativa da Fundação Gulbenkian (partilhado com outras instituições de investigação e ensino pós-graduado). Os Programas Gulbenkian de Doutoramento ganharam uma excelente reputação mundial, desde logo pela excepcional qualidade dos seus estudantes, criteriosamente escolhidos de entre os muitos candidatos. Os Programas são *research-based* e *student-centred* e o seu único objetivo, diz o director do IGC, é “garantir aos estudantes a melhor formação possível a nível mundial, permitindo-lhes a escolha informada das questões científicas que se propõem resolver e atribuindo-lhes total autonomia e responsabilidade desde a sua entrada no Programa”. Para António Coutinho, a reputação dos programas tem-se “reflectido no sucesso dos *alumni* nas suas carreiras como investigadores independentes” – nos últimos dois anos, seis dos dez financiamentos do European Research Council (dos mais competitivos a nível europeu) para a área das Ciências da Vida em Portugal foram atribuídos a antigos alunos do Programa de Doutoramento em Biologia e Medicina.

Uma das lições destes programas é, assim, a da altíssima rentabilidade do investimento na educação avançada, inclusivamente quando avaliada por critérios exclusivamente financeiros e com um recuo temporal muito limitado. O Programa de Doutoramento em Biologia e Medicina (PGDBM), que terminou em 2004 (quatro anos após a última “entrada” de alunos), mostra que dos 101 estudantes doutorados, 69 voltaram ao país e, só nos últimos cinco

anos, já angariaram para Portugal quase 20 milhões de euros em investimento estrangeiro (em projectos de investigação e empresas de biotecnologia), o que já multiplica o investimento total no Programa.

### O PERCURSO DE ALGUNS ALUMNI GULBENKIAN DE CIÊNCIA

**Luís Miguel Martins** foi aluno do 1.º PGDBM, em 1993. Hoje é professor associado na Universidade de Leicester (RU), onde coordena uma equipa de mais de uma dezena de cientistas. Sempre se interessou pelo estudo dos mecanismos que regulam a sobrevivência e a morte das células. As suas descobertas têm revelado importantes componentes da maquinaria molecular que controla e dirige o processo de morte celular programada e são defeituosos em doenças neurológicas, como a Doença de Parkinson.

Durante o doutoramento, Luís Martins passou pela John Hopkins School of Medicine (Baltimore, EUA) e pela Universidade de Edimburgo (RU). Terminou o doutoramento em Medicina Molecular em 1998, atribuído pela Universidade do Porto. Passou pelo Cancer Research UK, em Londres, onde fez um pós-doutoramento, antes de se tornar investigador independente na Universidade de Leicester.

Luís considera-se “sortudo, por ser pago por fazer aquilo de que mais gosta”, e afirma que nada do que fez até agora, em termos científicos, teria sido possível sem o PGDBM. Fazer parte dos *alumni* Gulbenkian é outro motivo de sorte: sempre que tem dúvidas sobre uma área científica desconhecida, basta ligar a um colega, sabendo que alguém o poderá ajudar. E o sentimento é “recíproco”, diz, pois tem ajudado vários colegas, já que está sempre “pronto a retribuir ao IGC o que recebeu”.

**Alexandra Capela** juntou-se à comunidade dos “estudantes Gulbenkian” em 1996, quando foi aceite no 4.º PGDBM. Fez o seu doutoramento estudando o sistema nervoso, no estado de Nova Iorque (EUA). Terminou em 2001, com um doutoramento em Ciências Biomédicas, pela Universidade do



Convívio dos alumni

Porto. Ficou pelos Estados Unidos e, hoje, é cientista sénior na empresa de biotecnologia *StemCells, Inc*, na Bay Area de São Francisco. Desde que terminou o doutoramento que está nesta empresa, onde coordena um programa de investigação que tem como objectivo aplicar células estaminais a terapias para doenças como a degeneração da retina, a mielinização e a doença de Alzheimer.

Alexandra diz que o PGDBM lhe proporcionou um ambiente científico e educacional único, que lhe permitiu focar os seus interesses científicos – na área das células estaminais – e, ao longo do tempo, a dirigiu para uma carreira em investigação aplicada.

**Bruno Silva Santos** foi seleccionado para o 5.º PGDBM em 1997. Após um ano de cursos excepcionais optou por fazer o seu doutoramento em Imunologia no Cancer Research UK, em Londres. Defendeu a tese, em 2002, e fez um pós-doutoramento no King's College de Londres. Foi recrutado como professor auxiliar convidado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). É também investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (associado à FMUL) e investigador externo do IGC. Bruno salienta que o programa doutoral da Gulbenkian lhe deu uma “enorme cultura biomédica” e foi “a porta de acesso à investigação ao mais alto nível no Reino Unido”. Criou também uma vasta rede de contactos, colaboradores e amigos que são “valiosíssimos” e que são um aspecto singular deste programa doutoral.

**Maria João Leão** foi aluna do 7.º PGDBM, em 1999. Obteve o seu doutoramento no Imperial College, em Londres, onde desenvolveu um projecto de investigação relacionado com cancro e virologia. Depois de terminado o doutoramento, iniciou um pós-doutoramento de dois anos, no Breakthrough Breast Cancer, em Londres, onde, para além de desenvolver investigação na área do cancro da mama, esteve também envolvida em projectos de promoção de ciência na sociedade e de angariação de financiamentos privados para a investigação científica. Prossegue agora essa área no IGC, onde é actualmente responsável pelo desenvolvimento de projectos que envolvem a comunidade científica, o sector privado e a sociedade, e que visam estabelecer formas alternativas de financiamentos para a investigação científica em Portugal. Segundo Maria João Leão, os programas de doutoramento têm contribuído para a formação científica multidisciplinar de gerações de jovens investigadores com forte impacto na ciência e na sociedade. Expressa a grande honra que sente em fazer parte deste “fantástico grupo”.

Os programas de doutoramento Gulbenkian têm contado, ao longo dos anos, com as parcerias e apoios financeiros das seguintes organizações: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, Direcção-Geral do Ensino Superior, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, British Council, Siemens SA Portugal, Fundação Champalimaud. ■

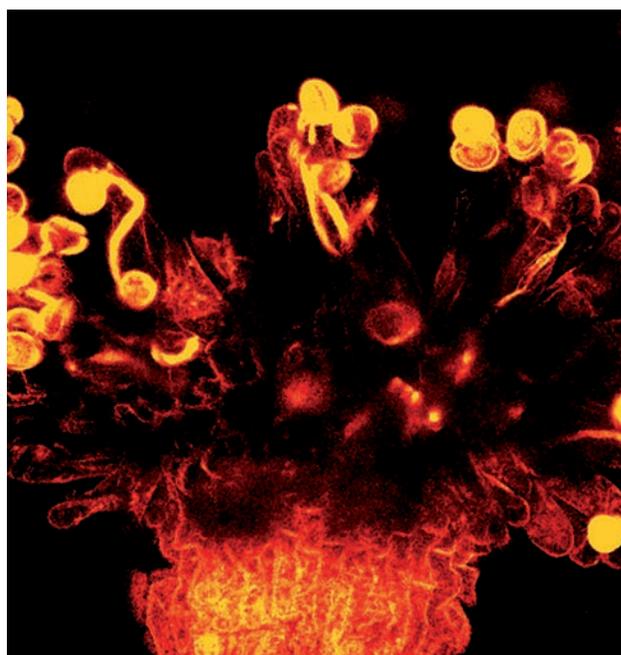
# Reprodução em Plantas utiliza mecanismos comuns ao nosso cérebro

Investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência descobriram que, durante a reprodução, as plantas comunicam através de um mecanismo molecular que também ocorre no sistema nervoso de animais. Este estudo publicado na *Science Express*(\*), da revista *Science*, abre portas para uma nova linha de investigação sobre a conservação de vias de comunicação entre células em plantas e animais. A reprodução de plantas é um processo complexo e coordenado. Tudo começa com o grão de pólen, onde estão localizados os gâmetas masculinos da planta. Estes são transportados para o órgão reprodutor feminino onde lançam um prolongamento, o tubo polínico, que cresce em direcção ao ovário, até fecundar o óvulo. Desta forma obtém-se o embrião, incluído na futura semente.

A comunicação molecular entre os órgãos sexuais masculinos e femininos da planta é essencial para a formação de novas sementes. A equipa internacional liderada por José Feijó, investigador principal no IGC e professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, passou por várias fases de investigação para chegar a esta conclusão, mas, como em todas as descobertas, tudo começou com uma observação. Os biólogos já sabiam que, durante o crescimento do tubo polínico, existiam oscilações dos níveis de iões de cálcio, mas não eram conhecidas as estruturas moleculares que controlam essas oscilações e o seu impacto fisiológico. Por isso, a equipa partiu à procura da identidade dos intervenientes e descobriu que o transporte de cálcio se fazia através de uma proteína que trespassa a membrana das células do tubo polínico, e que a passagem através deste canal era controlada por um aminoácido expresso no órgão sexual feminino da planta, o pistilo. Ambas as moléculas já tinham sido associadas à comunicação entre células do sistema nervoso central de animais, a vários níveis: na memória, em processos de aprendizagem, e implicadas em várias doenças neurodegenerativas



Grupo de investigadores liderado por José Feijó



como a esclerose múltipla, as doenças de Alzheimer, de Huntington e outras. Agora, o impacto dessa comunicação é também reconhecido nas plantas, já que na sua ausência elas ficam parcialmente estéreis.

José Feijó, que também foi o comissário científico da exposição *A evolução de Darwin* em 2009, acrescenta: “Esta é uma via de sinalização completamente nova que nunca foi encontrada em plantas. O facto de os genes identificados serem análogos aos utilizados no sistema nervoso dos animais indica como a evolução reutiliza os mecanismos eficazes uma e outra vez.” ■

\* O artigo está disponível para os assinantes através do link: <http://www.sciencemag.org/lookup/doi/10.1126/science.1201101>

a seguir



# Campanha viaja por sete cidades

**COMER BEM É MAIS BARATO** é o mote da campanha criada pela Fundação Gulbenkian, Fundação EDP e SIC, com o apoio da Deco, da Associação Portuguesa dos Nutricionistas e do Centro Português de Fundações, com o objectivo de contribuir para mudar atitudes e comportamentos alimentares das famílias portuguesas.

Esta campanha foi motivada por dados que dão conta de uma progressiva deterioração dos hábitos alimentares dos portugueses, que a crise económica e social veio agravar, havendo uma relação directa entre a falta de recursos, o pouco tempo de que as famílias dispõem e a falta de informação ou de motivação para melhorarem hábitos de consumo e de confecção dos alimentos.

A campanha vai contribuir com informações e conselhos que permitam a cada família fazer uma escolha alimentar mais consciente, responsável e económica, sugerindo sete refeições completas e equilibradas, do ponto de vista nutricional, ao custo médio de um euro.

A partir de **16 de Abril**, a campanha viajará por sete cidades – **Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Santarém, Évora e Faro** –, parando em locais públicos onde serão confeccionadas as receitas da campanha. Nestas paragens, entre outras propostas, será sugerido o regresso ao tipo de cozinha tradicionalmente praticada na bacia do Mediterrâneo, com base em alimentos como o azeite, os frutos e legumes frescos e o consumo moderado de produtos lácteos, carne e peixe.

Estas acções são abertas ao público e contarão com a presença de especialistas em nutrição e outros convidados. No mês de Abril, no **dia 16**, a campanha estará em **Évora** na Praça 1.º de Maio e no **dia 30** em **Lisboa**, na Praça da Figueira. Pelas 9h um *chef* irá ao mercado aconselhar as pessoas sobre a compra dos alimentos e posteriormente, pelas 11h, nas praças referidas, demonstrará como se confeccionam ementas simples e nutricionalmente equilibradas. ■



# Um novo site para jovens leitores



*Nasce no dia 5, o novo site concebido pelo projecto Gulbenkian/Casa da Leitura, onde os mais jovens poderão encontrar muitos motivos para explorarem todos os recantos de uma casa que abre portas e janelas para as leituras.*



**A** equipa do projecto **Gulbenkian/Casa da Leitura** acredita que os livros e tudo aquilo que eles contêm, começando nas palavras e imagens, contribuem para tornar a vida melhor: pelo que nos fazem sentir ou pensar, por nos alimentarem a imaginação ou entrar na mais enigmática realidade. Acredita ainda que ler é um direito e um prazer que pode ser descoberto com pequenas, mas decisivas, ajudas de outros leitores.

A ambição era tão grande quanto simples: um portal que permitisse aos mediadores (bibliotecários, professores, educadores, etc.), mas também ao mais generalista dos públicos (como pais e jornalistas), por um lado, aceder, através de um conjunto diversificado de recursos, aos livros que alimentam a curiosidade de leitores da mais tenra idade até à adolescência e, por outro lado, a um conjunto de reflexões, projectos e práticas na área da promoção da leitura. Quatro anos e oito milhões e meio de visitas (para dizer o menos) depois, damos mais um pequeno passo nesse grande voo:

**Cata Livros – Onde as portas e as janelas dão para o livro.**

Naquela equação inicial, os jovens leitores estavam apenas em pano de fundo. São agora chamados à boca de cena.



O **Cata Livros**, animado por uma equipa que inclui João Paulo Cotrim, Fernandina Fernando, Elsa Serra e Mariana Sim-Sim David, entre outros, tem por objectivo usar a Internet para aproximar os jovens leitores de um conjunto de títulos essenciais da literatura para infância e juventude, com destaque para a produção nacional, num modelo que, sem perder o rigor que o saber científico vem dedicando às questões da leitura, assenta no **carácter lúdico e interativo** das narrativas e desafios propostos.

Este *site*, que se dirige, *grosso modo*, aos leitores iniciais e medianos (sensivelmente, dos 8 aos 12 anos), está construído a partir da metáfora de uma casa (peculiar) com as suas salas e saletas, cantos e recantos, caves e sótãos, e que levam títulos como “salão salamaleque”, “janela de papel”, “cozinhório & laboratinha”, entre outros. O mocho, ícone carismático da **Casa da Leitura**, ganha como parceiro um



corvo, e ambos servem de cicerones na aventura em que se transformará a leitura.

Os livros abordados são escolhidos segundo critérios de qualidade literária e estética, mas também de representatividade histórica e estilística, sem descuidar a atenção ao texto e ao grafismo.

Cada mês terá um tema diferente (para começar, por exemplo, “Histórias de bichos estranhos”) e, dentro desse, um livro destacado e, pelo menos, 19 outros abordados de modos diversos. O livro do mês estará no salão salamaleque, onde são desenvolvidos jogos e informação variada acerca daquela história e dos seus autores. Os restantes entrarão, ao longo do mês, para a janela de papel, com informação sobre cada título, sendo ainda possível folhear e ouvir em voz alta alguns deles. Não estaremos limitados, contudo, ao papel de “fornecedores”, uma vez que desafiaremos, a torto e a direito, os nossos leitores a procurarem activamente novas perspectivas – que é como quem diz, a lerem dos modos mais variados e dinâmicos. Apesar de tudo começar com o universal gesto (mais ou menos silencioso) de passar umas páginas... no ecrã de um computador. ■ **A equipa do**

**Cata Livros**





## Sir Liam Donaldson no ciclo de conferências Qualidade em Saúde

**N**omeado em Julho de 2010 presidente da National Patient Safety Agency (Reino Unido), Sir Liam Donaldson vai estar no **dia 7, às 10h30**, no Auditório 2 da Fundação, para proferir a conferência *Patient Safety: Sign of the Times?* Antes de presidir a esta instituição, uma das primeiras entidades a criar um programa de segurança dos doentes, Liam Donaldson ocupou durante mais de uma década os cargos de *chief medical officer for England* e de *chief medical*

*adviser* do Reino Unido, altura em que elaborou uma série de relatórios anuais inovadores e controversos. Trouxe para a discussão pública vários temas ligados à saúde, nomeadamente a necessidade de proibir o fumo em espaços públicos, a obesidade como “bomba-relógio”, a escassez de órgãos disponíveis para doação e o problema do alcoolismo. Foi também Liam Donaldson que criou o conceito de “governança clínica”, uma abordagem que assegura altos padrões na prestação de cuidados de saúde e que é actualmente reconhecida a nível internacional.

Figura de proa na defesa do estabelecimento da segurança dos doentes como prioridade nos sistemas de cuidados de saúde em todo o mundo, o seu relatório *An Organization with a Memory*, elaborado em 2000, traçou as linhas para uma política sobre segurança dos doentes no Reino Unido, uma acção que Liam Donaldson tem elevado à escala global enquanto dirigente do programa da Organização Mundial de Saúde para a segurança dos doentes.

O ciclo de conferências Qualidade em Saúde tem entrada livre e é organizado conjuntamente pelo Serviço de Saúde da Fundação Gulbenkian, a Escola Nacional de Saúde Pública e a Comissão Sectorial da Saúde do Instituto Português da Qualidade, em colaboração com a Direcção-Geral da Saúde e a Administração Central do Sistema de Saúde. A conferência seguinte realizar-se-á a 10 de Maio. ■

## Desfibrilhadores para ambulâncias dos bombeiros

**A** Fundação Gulbenkian vai financiar a aquisição de 100 desfibrilhadores automáticos externos que irão equipar as ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica colocadas na rede de corporações de bombeiros. Os desfibrilhadores são indispensáveis em situações de reversão de paragem cardio-respiratória e de intervenção em cenário de emergência médica mas, até 2010, apenas as ambulâncias operadas pelo INEM estavam equipadas com desfibrilhadores. A partir de Janeiro deste ano, começou a ser alargada a instalação destes equipamentos portáteis também nas viaturas que o INEM disponibiliza nas corporações de bombeiros. Com esta aquisição, será mais do que triplicada a capacidade actual (30 desfibrilhadores), promovendo-se assim a cobertura geral do país, num momento de crise em que o INEM – instituto público cujo orçamento provém quase na totalidade da contribuição dos seguros – não pode avançar com todo o investimento necessário. Por ano, morrem mais de 700 mil adultos na Europa vítimas de doença cardiovascular, 40 por cento dos quais, pelo menos, morrem de morte súbita cardíaca, antes de chegarem ao hospital. O desfibrilhador automático externo é um dispositivo portátil que permite, através de eléctrodos colocados no tórax de uma vítima em situação de paragem cardio-respiratória, analisar o ritmo cardíaco e recomendar ou não um choque eléctrico. ■



# Cursos Descobrir



O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – **Descobrir** propõe cinco cursos ao longo do mês de Abril. O primeiro – **Nem só de públicos vive a educação nos museus** – a realizar nos dias **2 e 3**, às 10h, é um *workshop* dinâmico de componente prática, dirigido aos serviços educativos em geral, e vai sugerir estratégias criativas para motivar equipas e potenciar competências, partindo do modelo de trabalho utilizado no CAM. O curso, orientado por Susana Gomes da Silva, parte do reconhecimento de que a permanente necessidade de renovação, de actualização de saberes, de pensamento criativo e estratégico para um trabalho exigente, que se destina a motivar e envolver outros, começa necessariamente pelo envolvimento e desenvolvimento de cada um dos indivíduos que integram as equipas dos serviços educativos.

O segundo curso **Fotografar os jardins Gulbenkian – Natureza e Arquitectura** tem lugar nos dias **2, 9 e 16**, às 10h, e parte do Jardim Gulbenkian para abordar o tema da fotografia da natureza, e da arquitectura e da paisagem em ambiente urbano, sob várias perspectivas. A ideia é falar de fotografia, fazer fotografia e montar um portfolio, lidando com as questões mais práticas das técnicas fotográficas e com a própria edição de imagem com *software online* e *photoshop*. Manuel Ribeiro, fotógrafo especializado em Arquitectura e Património, é o orientador.

**As histórias da Música e as músicas da História – Barroco e Classicismo** é um curso teórico, concebido por Rui Vieira Nery, que vai desenvolver temas como a génese e desenvolvimento da Ópera italiana; as formas vocais e instrumentais do Barroco; a Música nas cortes absolutistas; a retórica e convenção na expressão musical barroca; a Ópera e a Oratória barrocas como utopia social e política; a Filosofia



das Luzes e as novas formas do Classicismo; e a inspiração popular, individualidade expressiva e luta pela liberdade na Ópera clássica. Nos dias **4, 6 e 8 de Abril** às 18h30.

Quatro visitas de introdução às **coleções do Museu Gulbenkian**, duas dedicadas à **Arte Oriental** e as restantes à **Arte Europeia**, terão lugar nos dias **6, 8, 13 e 15**, às 10h30. Esta viagem ao longo de cinco mil anos será conduzida por Isabel Oliveira e Silva.

É ainda proposto um curso teórico e prático sobre técnicas artísticas dirigido a não artistas, orientado por Ana João Romana e Andreia Dias: **O fim da linha: quando o desenho se projecta no espaço**. O curso tem lugar nos dias **9 e 10 de Abril**, às 10h, propondo um olhar sobre o Desenho desde a sua origem até à sua expansão na Arte Contemporânea. Na componente prática serão explorados os elementos do Desenho: linhas e contornos, manchas e volume, luzes e sombras, espaço e perspectiva. ■

Mais informações em [www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

# Gulbenkian Música em Abril

Um dos momentos mais aguardados da programação do mês de Abril da Gulbenkian Música é o regresso da **Orquestra Juvenil Gustav Mahler**, desta vez com um programa totalmente dedicado a Mahler e com o barítono americano **Thomas Hampson**. Sob a direcção de **Philippe Jordan**, director musical da Ópera Nacional de Paris, vão apresentar, no Grande Auditório, a série de canções *A Trompa Maravilhosa do Rapaz* e a 1.ª Sinfonia, *Titã* (**dia 16, 21h**) e ainda *A Canção da Terra e o Adagio* da 10.ª Sinfonia (**dia 17, 21h**). *A Trompa Maravilhosa do Rapaz* (*Des Knaben Wunderhorn*) parte de uma recolha de poesia popular alemã que Mahler usou em várias obras ao longo das últimas duas décadas da sua vida. Por seu lado, para compor *A Canção da Terra* (*Das Lied von Erde*), o compositor inspirou-se numa colecção de poemas chineses que reflectem a dimensão efémera da vida e a sua constante renovação. Bruno Walter, que dirigiu a obra na sua estreia absoluta, classificou-a de “apaixonada, amarga e misericordiosa: o canto da separação e do desvanecimento”.

A música coral estará igualmente em destaque este mês, com actuação dos **Amsterdam Baroque Orchestra and Choir**, dirigidos por **Ton Koopman**, que vão interpretar o concerto de Páscoa da Fundação (**dia 18, 20h**). A obra escolhida é a *Paixão Segundo São João* de Johann Sebastian Bach, um dos marcos da expressão musical barroca e uma das mais sublimes versões musicais do texto bíblico. Ton Koopman tem-se dedicado intensamente ao repertório bachiano, e entre os projectos mais ambiciosos encontra-se a gravação integral das Cantatas. A *Paixão* terá como solistas **Marlis Peterson** (soprano), **Maarten Engeltjes** (contra-tenor), **Tilman Litchdi** (tenor) e **Klaus Mertens** (baixo).

O **Coro e Orquestra Gulbenkian**, sob a direcção de **Michel Corboz**, darão a ouvir, por seu lado, duas obras do repertório coral francês: *Requiem*, op. 9 de Duruflé, obra baseada em melodias gregorianas que aposta na serenidade e no recolhimento interior, e *Stabat Mater*, de Francis Poulenc, composta em memória do pintor e ilustrador Christian Bérard (**dia 14, 21h e dia 15, 19h**). A soprano **Ana Quintans** e a meio-soprano **Isabelle Henriquez** são as solistas convidadas.

A **Orquestra Gulbenkian** dará mais quatro espectáculos ao longo do mês. Os dois primeiros dirigidos por **Joana Carneiro** (**dia 7, 21h e dia 8, 19h**), com o pianista **Sequeira Costa** que interpretará o Concerto n.º 1 de Sergei Rachmaninov, uma das obras marcantes do romantismo



Philippe Jordan e Thomas Hampson

tardio russo. *Helix* de Esa-Pekka Salonen e o Concerto para Orquestra de Béla Bartók, completam o programa.

Os outros concertos da Orquestra (**dia 28, 21h e dia 29, 19h**), com o maestro **Ludovic Morlot** e os cantores **Lilli Paasikivi** (meio-soprano), **Mário Alves** (tenor) e **João Fernandes** (baixo), apresentam um programa que inclui a suite *Dardanus* de Jean-Philippe Rameau, *Shérazade* de Maurice Ravel e *Pulcinella* de Igor Stravinsky.

O pianista Arcadi Volodos volta ao palco do Grande Auditório para o segundo dos dois concertos programados para esta temporada no dia **1 de Abril, às 19h** (o primeiro teve lugar a 31 de Março). Com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Lawrence Foster tocará o 2.º Concerto de Brahms para piano, numa noite em que a Orquestra interpretará ainda a Sinfonia *Novo Mundo* de Dvorák.

A música de câmara marcará presença através de dois quartetos de cordas. O primeiro a entrar em cena será o **Arcanto Quartet** (**dia 13, 19h**), formado por Antje Weithaas (violino), Daniel Sepec (violino), Tabea Zimmermann (viola) e Jean-Guihen Qeyras (violoncelo). O programa é composto pelo Quarteto para cordas n.º 6 de Béla Bartók, *Six Moments Musicaux*, op. 44 de Gyorgy Kurtág e o Quarteto para cordas n.º 7, op. 59 de Beethoven. Mozart e Brahms são os compositores eleitos pelo **Jerusalem String Quartet** para o recital

que vai realizar no Grande Auditório (**dia 26, 19h**). Alexander Pavlovsky (violino), Sergei Bresler (violino), Ori Kam (viola) e Kyril Zlotnikov (violoncelo) vão interpretar o Quarteto para cordas n.º 4 de Mozart e os dois primeiros Concertos para cordas de Brahms.

O mês de Abril marca ainda o final do ciclo Músicas do Mundo com a actuação no Grande Auditório do mestre da corá do Mali **Ballaké Sissoko (dia 10, 19h)**, que juntamente com o violoncelista francês **Vincent Ségal** vai apresentar *Chamber Music*, um espectáculo que integra duas culturas musicais e que se inspira na arte da conversação.

### **MET LIVE – TRÊS ÓPERAS EM ABRIL**

O mês será em cheio para o público que aderiu às transmissões da Metropolitan Opera de Nova Iorque e que tem vindo a encher o Grande Auditório da Fundação nos fins-de-tarde de sábado, já que estão programadas três sessões em directo. A primeira será *Le Comte Ory* de **Gioachino Rossini**, e tem lugar no **dia 9, às 18h**. Trata-se de uma nova produção desta deliciosa comédia, dirigida por Maurizio Benini e encenada por Bartlett Sher, com um elenco de excepção, encabeçado pela estrela do bel-canto Juan Diego Flórez e onde figuram nomes como Diana Damrau, Joyce DiDonato, Susanne Resmark, Stéphane Degout e Michele Pertusi. Bartlett Sher, que já encenou no Met *O Barbeiro de Sevilha* e *Os Contos de Hoffman*, diz que Rossini consegue aqui, entre o drama e a comédia, a música de amor mais bela que alguma vez compôs.



Il Trovatore, de Giuseppe Verdi



Ballaké Sissoko e Vincent Ségal

*Capriccio* de **Richard Strauss** é a transmissão que se segue, no **dia 23, às 18h**, com uma das mais aclamadas divas da actual cena operática: Renée Fleming. Na noite de abertura da temporada de 2008-2009 do Met, Renée Fleming fascinou a plateia com uma magistral interpretação da cena final desta sábia e mundana meditação de Strauss sobre a arte e a vida. Cabe-lhe agora interpretar a totalidade desta ópera numa muito aguardada transmissão (estreou no Met a 28 de Março), dirigida por Andrew Davis e encenada por John Cox. Completam o elenco Sarah Connolly, Joseph Kaiser, Russel Braun, Morten Frank Larsen e Peter Rose.

*Il Trovatore*, uma das mais populares óperas de **Giuseppe Verdi**, será transmitida no **dia 30, às 18h**. Estreada na temporada de 2008-2009, com encenação de David McVicar, será reposta sob a batuta de James Levine, com quatro grandes cantores nos principais papéis: Marcelo Álvarez, Sondra Radvanovsky, Dmitri Hvorotovsky e Dolora Zajick. ■

Renée Fleming



Questioning Nineteenth-Century  
Assumptions about Knowledge

I

DETERMINISM

Edited by

Richard E. Lee

Foreword by Immanuel Wallerstein

Edited by

Richard E. Lee

Richard E. Lee

Foreword by

Questioning Nineteenth-Century

Questioning Nineteenth-Century

Questioning Nineteenth-Century

# Para compreender melhor o nosso tempo

*A editora da State University of New York (SUNY Press) publicou recentemente três volumes dedicados ao Determinismo, ao Reduccionismo e ao Dualismo. Estes três volumes são o resultado de um projecto de investigação e reflexão, apoiado pela Fundação Gulbenkian, da responsabilidade do Centro Fernand Braudel daquela Universidade. João Caraça, director do Serviço de Ciência da Fundação, apresenta neste texto os pontos fundamentais da obra.*

O projecto foi coordenado por Immanuel Wallerstein (investigador emérito da Universidade de Yale), Jean-Pierre Dupuy (École polytechnique de Paris) e Aviv Bergman (Albert Einstein College of Medicine de Nova Iorque). A edição da série de volumes esteve a cargo de Richard Lee, director do Centro Fernand Braudel.

A motivação intelectual do projecto residiu no facto de, nas últimas décadas, as premissas fundamentais do pensamento moderno sobre as estruturas do conhecimento terem vindo a ser sucessivamente postas em causa. Isto é, a codificação que culminou, no século XIX, com a visão do conhecimento humano como determinista, reducionista e dualista veio a ser questionada pelo estudo e preocupações relacionadas com a vida, a complexidade, o ambiente, as ciências cognitivas. O Determinismo traduz, no fundo, a noção de “conservação” da informação. Faz, por isso, intervir decisivamente o conceito de tempo. O tempo tem um significado completamente diverso nas várias áreas do saber de natureza argumentativa. A revisão einsteiniana libertou as ciências físicas da escravatura do tempo, criando um tempo “convencional”, imaginário, que dá origem a uma das quatro dimensões da realidade do espaço-tempo. As ciências sociais encontram-se neste momento prisioneiras do tempo linear e absoluto, essencial para a criação da noção de mudança – o mecanismo que as torna “científicas”. A filosofia, por outro lado, é atemporal, tendo como preocupação central o significado e as estruturas da inteligibilidade na comunicação.

O Reduccionismo introduz a indispensabilidade da consideração da linguagem utilizada. As ciências da natureza tiveram na utilização da linguagem matemática um enorme sucesso: tão grande que a característica principal da matemática como linguagem simbólica, permitindo separar o objecto das regras, a ontologia da epistemologia, ofuscou a “componente não matemática” das linguagens

das disciplinas científicas. As ciências sociais, na generalidade, não foram felizes na importação da linguagem matemática gerada para suportar os sucessos explicativos das ciências da natureza; por outro lado, sendo o seu objecto central as relações sociais constitutivas da realidade, não é possível separar completamente no seu seio os conceitos de “parte” e “todo”, como, por exemplo, o “soldado” do “exército” e vice-versa. Por último, na filosofia e nas humanidades, o recurso ao modo narrativo de conhecer implica uma imersão completa na linguagem, em que cada conceito só assume o seu sentido no contexto do todo – é pois impossível separar qualquer conceito, como “parte”, de um todo linguístico cognitivo.

O Dualismo suscita o problema das várias declinações do conceito de “consciência”, correspondentes aos campos das ciências da natureza, das ciências sociais e das humanidades (o “observador”, o “participante” e o “imaginador”, respectivamente). O conceito de dualismo, com raízes profundas no século XVII e no pensamento cartesiano que baseou as “luzes”, é fundamental na construção da sociedade moderna – podendo mesmo dizer-se que a modernidade é baseada no jogo articulado de pessoas e coisas (*people and things*), isto é, na relação de “valores” com “factos”. Esta distinção, porém, evolui para uma separação, de facto, entre os conceitos de “belo” e de “bom” e a noção de “verdadeiro”. O melhor exemplo desta “cultura da separação” que nos trouxe a modernidade é, inclusivamente, a questão das duas culturas, tornada pública por C.P. Snow no início dos anos 1960. Torna-se necessário, pois, inventar uma nova narrativa societal. O problema, aqui, reside nas características da sociedade a que a narrativa se dirige. A globalização não veio simplificar estas questões.

A leitura dos textos e discussões coligidos nestes três volumes é, pois, de enorme interesse e deleite intelectual. ■



© Lilia Benzid

Lilia Benzid, *Zafrane Cemetery* (Tunisia), 2008

# O Estado das Artes

O **Programa Gulbenkian Próximo Futuro** vai regressar em Maio com mais um *workshop*, mas também com conferências e a inauguração de uma exposição de fotografia e vídeo.

O 5.º *workshop* de investigação e produção teórica deste Programa realiza-se nos dias 11 e 12 de Maio e é dedicado ao **Estado das Artes em África e na América do Sul**. Sendo o Próximo Futuro um programa centrado nestas regiões geográficas e nas diásporas dos países que delas fazem parte, pretende-se, assim, estudar e problematizar o estado das várias artes nestes países e nas suas diásporas, quer no que diz respeito às práticas artísticas, quer no que diz respeito às narrativas sobre as artes, em especial no período pós-independentista, muito diferente conforme os países e os continentes geográficos a que nos referimos.

O objectivo também passa por fazer um levantamento do sistema das artes no contexto dos mercados, das organizações de artistas, de formação e de distribuição. Durante o *workshop*, cujas sessões serão abertas ao público apenas no dia **12 de Maio**, serão referidos estudos de caso e haverá reflexões sobre a produção local e a sua internacionalização. Para participar neste *workshop*, para além dos Centros de Investigação parceiros habituais deste Programa, o Próximo Futuro tem como convidados Bárbara Alves, portuguesa, que desenvolve actividades na área do *design* como ferramenta participativa e de desenvolvimento social; Cergio Prudencio, da Bolívia, compositor e director titular da Orquestra Experimental de Instrumentos Nativos; Federica Angelucci, nascida em Itália, directora e curadora de fotografia da Galeria Michael Stevenson, na Cidade do Cabo; e ainda Kenneth Montague, canadiano de ascen-

dência jamaicana, fundador da Wedge Curatorial Projects, organização dedicada à promoção da arte contemporânea que investiga a identidade negra.

## FRONTEIRAS – EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA E VÍDEO

Já o dia **13 de Maio** será preenchido com quatro conferências de entrada livre, chamadas **Grandes Lições**, que ocuparão o Auditório 2 da Fundação durante a manhã e a tarde. Nesse dia poderemos assistir às intervenções de **Patrick Chabal**, professor de História e Política Africana do King's College (Londres), de **Breyten Breytenbach**, escritor e pintor sul-africano, de **Yudhishtir Raj Isar**, professor de Estudos de Política Cultural na American University of Paris, e do nigeriano **Kole Omotoso**, romancista, dramaturgo e crítico. Na mesma data, pelas 22h00, será inaugurada a exposição *Fronteiras*, produzida no âmbito da última edição dos Encontros de Bamako – Bienal Africana de Fotografia, em 2009. Esta mostra colectiva reúne cerca de 180 fotografias e vídeos que reflectem a criação contemporânea na área da fotografia em África e dos artistas afro-americanos, oferecendo diversas interpretações e representações das questões sociopolíticas, culturais e identitárias tratadas por estes artistas. A exposição *Fronteiras* estará patente na Galeria de Exposições Temporárias da Sede até 28 de Agosto. A seguir à inauguração haverá um Baile na Garagem, com DJs convidados.

Em Junho e Julho, o Próximo Futuro prossegue com a sua programação de Verão, que inclui conferências, projecção de cinema, apresentação de espectáculos de teatro, dança e música e instalações artísticas no Jardim Gulbenkian. ■

# Novas exposições no Centro de Arte Moderna

## LINHA DE MONTAGEM

### MIGUEL PALMA

CAM – Hall e Nave

Curadoria: Isabel Carlos

15 de Abril – 3 de Julho

Exposição antológica de um dos artistas mais produtivos da sua geração e que tem vindo a afirmar-se progressivamente no contexto internacional.

A exposição de Miguel Palma (Lisboa, 1964) será densa e simultaneamente lúdica, mostrando 170 obras entre esculturas, instalações e vídeos, a maior parte das quais incorporando um mecanismo técnico que produz movimento ou som. O título da exposição remete para uma das

características principais da sua obra, a criação de esculturas e objectos que se situam num território entre o mecânico e o artístico, entre o mundo da engenharia e da arquitectura e o mundo da arte, e entre o natural e o artificial.

Serão apresentadas várias obras inéditas produzidas em 2011: *Eclipse*, *Crédito*, *A Matinha* (modelo de uma sala de jogos “A Matinha” em Lisboa – construída em 1931 por J. Vivo), *A Viagem Maravilhosa* (modelo de avião em ferro, escala 1/10) e *B-29 Super Fortress* (kit de um bombardeiro, esc. 1/72 – primeiro modelo pós-guerra construído em madeira).

No exterior do CAM, no jardim, mostra-se um aquário na superfície do lago com um peixe encarnado, reforçando assim a união entre o artificial e o natural. A relação entre tecnologia e seres vivos está igualmente presente noutras



Miguel Palma, Exposição Solar, 2009

obras, nomeadamente, em *Osmosis*, composta por três aquários ligados entre si: um aquário com água doce, outro com água salgada, e ambos com um peixe; o terceiro aquário faz a filtragem da água entre eles, através de um sistema de osmose.

Entre as máquinas que povoam o universo criativo do artista, a imagem do avião ocupa um lugar destacado. Uma série de modelos e réplicas será mostrada no CAM: da réplica do avião F-16 à escala 1/5, passando pelo modelo de avião A380 na obra *Navio Negroiro*, até à maqueta do avião Airbus A330 à escala de 1/200. Também o automóvel é fundamental no trabalho de Palma. Para além da constante presença de miniaturas de carros, *Exposição Solar* é uma obra que apresenta em tamanho real um automóvel de corrida Formula Ford 1800cc, apoiado numa base à altura dos visitantes. Os painéis solares que se encontram no chão permitem através da luz dos projectores accionar as rodas do carro. A construção de máquinas, maquetas, a manipulação da tecnologia, as pequenas peças com figuras humanas e um conjunto de materiais que envolve toda uma construção lúdica, que se situa entre a arte e a engenharia, o jogo e a ironia, o orgânico e o mecânico, criam um universo singular em que nos revemos.

## 9 NOVE KOO JEONG A.

CAM – Galeria 1

Curadoria: Isabel Carlos

15 de Abril – 3 de Julho

Koo Jeong A. (Seul, 1967) apresenta-se pela primeira vez em Portugal e nesta exposição, intitulada *Nove*, a artista criará de raiz uma série de esculturas-gabinetes onde o visitante terá oportunidade de se isolar e experienciar um universo que tem tanto de subtil como de onírico, mas que é sempre uma experiência inusitada de percepção. Estas

cinco caixas possuem uma identidade que se situa algures entre a escultura e a arquitectura.

É uma arquitectura que é concebida para não ficar, para não perdurar, que é provisória, (as caixas serão desfeitas no final da exposição), e, no entanto, quando construídas no museu, constituem presenças absolutas, mónadas de contemplação, refúgios dentro da arquitectura do museu. Estas construções funcionam como se fossem abrigos para os visitantes; contudo, estes abrigos não permitem a entrada, nunca se tem o acesso total ao seu interior. Pode-se observar, espreitar, subir mesmo através de escadas, para ver uma cor ou um bocado de uma coluna da galeria que agora ganha estatuto de escultura porque enquadrada e emoldurada pela caixa fechada.

Estas cinco caixas de *Nove* funcionam como um arquipélago de percepções. Idênticas na sua simplicidade (de serem e terem quase nada), impõem-se e exigem ao espectador que crie com o seu corpo uma coreografia para elas. Por exemplo, se não for curioso e não as contornar, o sensor instalado numa delas nunca será ligado e o seu interior nunca será iluminado; ou, se não subir as escadas, nunca poderá olhar o tecto de planos inclinados; se não se quedar durante algum tempo, não conseguirá identificar o reflexo luminoso de uma televisão oculta que transmite o canal da BBC dedicado à vida selvagem.

E porquê o título *Nove*? Porque, explica a artista, existem nove dimensões no universo, apesar de só sermos capazes de conceber e falar de quatro. O processo de trabalho da artista coreana parte, muitas vezes, de uma palavra, que pode ser mesmo inventada por ela, como por exemplo “ousss”, com a qual intitulou vários projectos; ou, então, parte de uma letra, a “r”, para designar uma série de desenhos; ou, agora, de um número, o nove. A artista faz destas palavras, letras ou números um ponto de partida que impõe com uma assertividade suave e eles servem-lhe como um *passé-partout* para iniciar o processo criativo, sem por vezes saber onde conduzirão ou o que deles resultará.

Não por acaso, todos os textos escritos sobre a obra de Koo Jeong A. recorrem à poesia ou resvalam para o discurso poético, porque precisamente os seus trabalhos escapam à definição, à objectividade, à qualificação, à narrativa, à nomeação e à interpretação.

Trabalhando o limiar entre o visível e o invisível, entre a não intervenção e a criação de atmosferas intimistas, a sua obra convida à meditação e à reflexão.

Com um percurso internacional invejável, Koo Jeong A. participou em quase todas as bienais, desde Veneza (em 2001 e 2003) a Sydney (2004), passando por Moscovo (2005), ou pela Manifesta em Ljubljana (2000). Apresentou exposições individuais em museus de referência como o Moderna Museet, Secession-Viena, Dia-Beacon nos EUA, estando representada em importantes colecções, como a do Musée Georges Pompidou em Paris.



Koo Jeong A.

## NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA ONDE IR VÍTOR POMAR

CAM – Sala Polivalente e Sala de Exposições Temporárias

Curadoria: Rita Fabiana

15 de Abril – 12 de Junho

Esta exposição reúne pela primeira vez a quase totalidade da obra fílmica e videográfica de Vítor Pomar. Na Sala Polivalente serão exibidos 14 filmes e vídeos, alguns inéditos, realizados em dois períodos: 1974-1984 e 1994-2011. Os anos que separam cada um destes momentos correspondem ao período de aproximação às filosofias orientais do budismo zen, à realização de retiros espirituais e a estadas prolongadas na Índia, experiências que seriam incorporadas no processo criativo e registadas nos seus trabalhos videográficos depois de 1994.

Na Galeria de Exposições Temporárias e átrio contíguo, são apresentadas as séries fotográficas *Crush Proof Box* (1972), *Dwell in Suchness* (1996) e *Slow Sex* (2009-11), propondo e activando assim um campo de diálogo e contaminações entre fotografia, filme e vídeo.

*Crush Proof Box* (caixa à prova de choque), peça charneira nesta relação entre a fotografia e o filme, é uma das primeiras e mais extensas séries (a exposição mostra 122 fotografias) e resulta de um projecto fotográfico realizado durante seis meses consecutivos num mesmo espaço e que consistiu no levantamento e mapeamento minucioso e continuado do seu primeiro ateliê na Haia. Em 1974, este conjunto fotográfico tornar-se-ia o primeiro episódio do primeiro filme de Vítor Pomar, intitulado *R (de Random)* (de acaso), traduzindo, neste gesto original de passagem e sobreposição entre uma e outra prática, a efectiva relação formal e conceptual entre ambas. Em *Crush Proof Box*, o ateliê emerge como um lugar central e protector, revelando-se simultaneamente palco de um fazer artístico e de um viver concomitantes – surgem nas fotografias objectos que remetem para uma utilização doméstica e íntima do ateliê, autorretratos e imagens do artista habitando o espaço. Este subtil deslizamento da fotografia para o pequeno acontecimento do dia-a-dia, para as pequenas e simples acções e acasos do corpo no espaço, anuncia um dos campos mais fecundos



Vitor Pomar, Dwell in Suchness, 1996

que os seus filmes explorarão ao longo da década e até 1984 e que reaparecerá na fotografia e no vídeo após 1996.

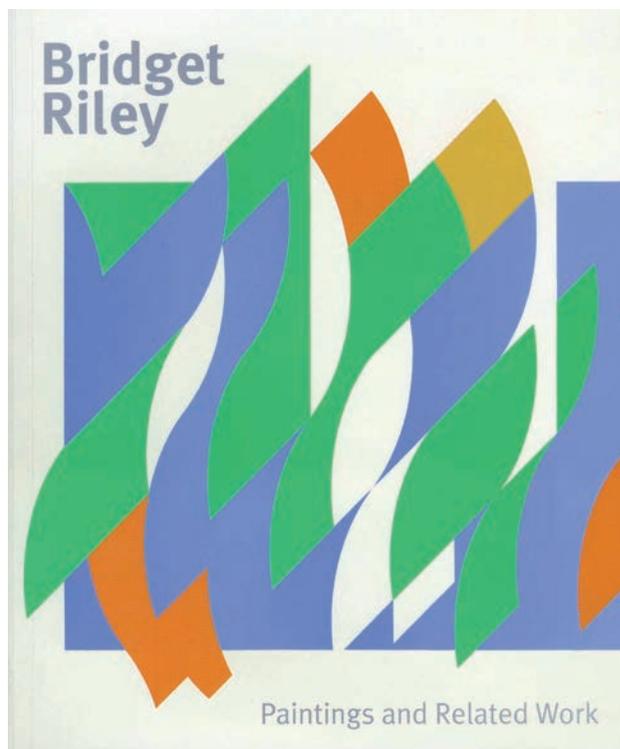
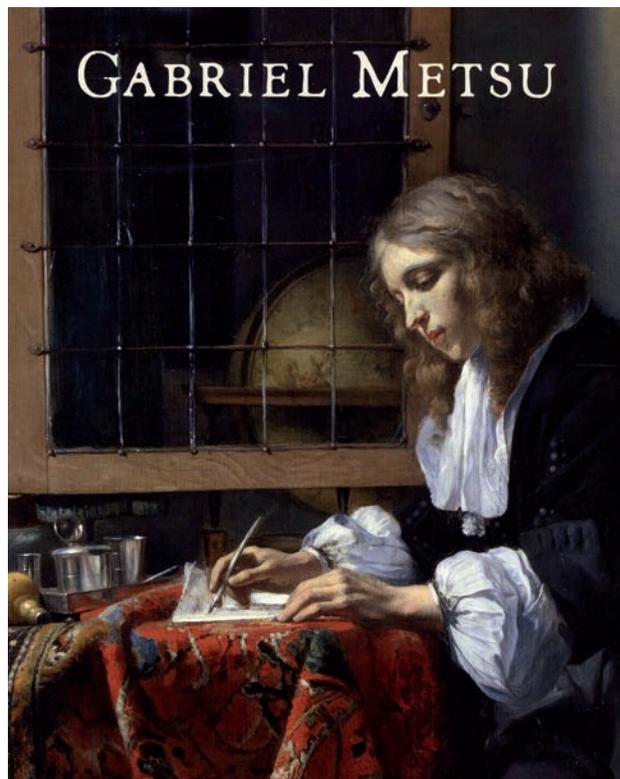
A série *Dwell in Suchness* (permanecer na evidência), realizada no ano que marca o retorno de Vítor Pomar à actividade artística, mostra a cama do artista onde muitos objectos do quotidiano se acumulam caoticamente, deixando adivinhar não só uma permanência prolongada neste espaço, como a sua transformação em palco para diferentes tarefas do dia-a-dia que aí são realizadas, estar e fazer em simultâneo como outrora se manifestara no espaço alargado do ateliê. Esta série evidencia, ela também, o progressivo centramento da obra de Vítor Pomar, em geral, e da fotografia e do vídeo, em particular, num universo íntimo e reflexivo sobre a vida e todas as suas manifestações. Uma reflexão íntima sobre a vida e a criação artística que nos leva de volta ao ateliê na série fotográfica *Slow Sex* (2010), ou, pela primeira vez, o ateliê de outro artista, como o dos pintores Júlio Pomar e Luísa Costa Pereira, pequenos vídeos reunidos em *Flores, 4 curtas* (2003-2010), novos caminhos que derivam da esfera íntima e biográfica de Vítor Pomar. A série *Slow Sex*, inédita e produzida especificamente para o átrio da Galeria de Exposições Temporárias, regista fotograficamente uma parte da biblioteca pessoal do artista, inteiramente dedicada ao sexo e à sexualidade. ■

# Catálogos da Biblioteca de Arte

“Porquê comprar um [quadro de] Vermeer se existe um Metsu disponível?”\* Esta pergunta surge enunciada num dos ensaios que compõem o livro que acompanha a exposição dedicada ao pintor Gabriel Metsu, nascido em Leiden em 1629 e falecido em Amesterdão 37 anos mais tarde. Esta obra, coordenada por Adriaan E. Waiboer, curador da National Gallery of Ireland, conta com outros ensaios que contextualizam socialmente a obra de Metsu e analisam os seus métodos e técnicas de trabalho. Profusamente ilustrada, contém ainda uma extensa bibliografia. A exposição que lhe está na origem intitula-se *Gabriel Metsu: Rediscovered Master of the Dutch Golden Age* e poderá ser visitada a partir do próximo dia 17 de Abril (até 24 de Julho) na National Gallery of Art (Washington), que a organizou em parceria com a National Gallery of Ireland (Dublin) e o Rijksmuseum (Amesterdão), onde já foi mostrada. São cerca de 40 pinturas de Gabriel Metsu que se expõem, algumas delas raramente mostradas ao público por se encontrarem em colecções particulares. Contemporâneo de Johannes Vermeer (1632-1675), Metsu foi, como ele, um dos pintores que melhor retratou a intimidade do quotidiano burguês da Holanda de Setecentos. Aliás, durante o século XVIII e parte do XIX, a popularidade de Metsu chegou a exceder a de Vermeer, com a autoria das obras de ambos a ser frequentemente confundida. ■

\* “Why buy a Vermeer when a Metsu is available?”

A National Gallery (NG) de Londres mostra, até ao próximo dia 22 de Maio, uma exposição dedicada a Bridget Riley (Londres, 1931), que emergiu na cena artística britânica durante a década de 1960, sendo considerada uma das fundadoras do movimento Op Art. Intitulada *Bridget Riley: Paintings and Related Work*, a exposição foi concebida para apresentar sobretudo alguns dos seus trabalhos mais recentes e é um regresso da artista à National Gallery, à qual a sua ligação remonta aos seus tempos de estudante. Em 1989, Riley realizou aqui uma outra exposição – *The Artist’s Eye* –, em que reuniu uma selecção de quadros dos grandes mestres da pintura ocidental, pertencentes à colecção da NG, com as suas pinturas abstratas, num diálogo só aparentemente inesperado e difícil. Nesta exposição de 2011, este diálogo torna a existir, através da presença de obras de pintores como Andrea Mantegna (c.1430-1506), Raffaello Sanzio (1483-1520) e Georges Seurat (1859-1891), estimulando o olhar dos visitantes a estabelecer conexões e afinidades estéticas. A exposição é complementada por um catálogo que contém três ensaios, de Colin Wiggins (National Gallery), Michael Bracewell (escritor e investigador) e Maria Prather (Metropolitan Museum of Art), uma cronologia e uma bibliografia seleccionada sobre a obra de Bridget Riley. ■





## Encontro de Fundações em Cascais

### Apoios ao cinema português

Os filmes *E o Tempo Passa*, de Alberto Seixas Santos, e *Se eu fosse ladrão... roubava*, de Paulo Rocha, foram apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A película de Alberto Seixas Santos, que não realizava uma longa-metragem desde 1999, estreou nos cinemas em Março. O filme retrata uma situação do quotidiano, onde a personagem principal, Teresa, actriz de telenovela, reencontra uma velha paixão que a leva a questionar as suas escolhas amorosas e profissionais.

O filme de Paulo Rocha, ainda em produção, é uma viagem pelas suas memórias pessoais e cinematográficas que, no dizer do próprio cineasta, é como “um *puzzle*, cruzamento de histórias autobiográficas com personagens ficcionadas”. ■

Portugal vai acolher a 22ª Assembleia Geral e Conferência Anual do Centro Europeu de Fundações (EFC) entre **26 e 28 de Maio**, sob a presidência de Emílio Rui Vilar. A sessão deste ano realiza-se em Cascais e, partindo dos Oceanos como mote inspirador, vai debruçar-se sobre a questão dos Recursos e da Sustentabilidade. Será um fórum de reflexão para procurar soluções comuns que conduzam a um melhor uso dos recursos naturais, humanos, financeiros e de conhecimento, que possam beneficiar as gerações futuras. Num mundo em vertiginosa mudança, a sustentabilidade das Fundações, bem como dos programas em que investe, é essencial para que a sua acção possa consolidar-se. As várias fundações presentes vão debater temas gerais da filantropia, num vasto programa que pretende promover sinergias e estratégias comuns para fazer face aos desafios dos novos tempos. Questões como o impacto da crise financeira na vida das fundações, estratégias para uma nova política dos oceanos, investimento responsável, o papel da filantropia num mundo em mudança, o papel das fundações na investigação científica independente e sua divulgação, entre outras, serão abordados ao longo dos três dias de trabalho pelas dezenas de delegações participantes. O EFC é uma estrutura dinâmica de cooperação entre fundações, criada em 1989 e composta por 230 membros de 33 países.

A anteceder a Assembleia, no **dia 25**, terá lugar o 8º Encontro de Fundações da CPLP dedicado ao papel das redes e das parcerias para o Desenvolvimento e Sustentabilidade. Destinado a fundações dos países africanos de língua oficial portuguesa, do Brasil e Timor-Leste, este Encontro prevê, entre outros temas, *workshops* sobre planeamento e *networking* e sobre estratégias de comunicação das fundações, e ainda a análise do estudo das metas do desenvolvimento do milénio, no actual contexto de crise global. ■

## Candidaturas abertas para o Programa de Formação Médica Avançada

O Programa de Formação Médica Avançada (PFMA) é um programa doutoral destinado a médicos que pretendem aliar à sua actividade assistencial a investigação de problemas clinicamente relevantes, adquirindo bases científicas sólidas e desenvolvendo projectos de investigação de qualidade nas suas áreas específicas de interesse.

O prazo para a apresentação das candidaturas termina a **28 de Abril** e apenas são admitidas candidaturas submetidas *online*, através do *site* da Fundação Gulbenkian em [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt). Anualmente, o PFMA selecciona 10 candidatos que, para além de bolsas individuais, terão também uma formação de excelência em ciências biomédicas e clínicas, numa perspectiva pluridisciplinar.

O Programa tem a duração de quatro anos, com início a 26 de Setembro, e resulta de uma parceria entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia, o Ministério da Saúde, a Fundação Champalimaud e a Fundação Calouste Gulbenkian. Conta ainda com o patrocínio dos grupos José de Mello Saúde e Espírito Santo Saúde. ■



© Mária Lessa

Danièle Cohn, viúva de Fernando Gil, entrega o prémio a Ladislav Kvasz

## Prémio Internacional Fernando Gil

**L**adislav Kvasz, professor da Universidade Comenius de Bratislava, foi o primeiro a receber o Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência, pelo seu trabalho publicado no livro *Patterns of Change, Linguistic Innovations in the Development of Classical Mathematics*. O júri decidiu atribuir o galardão a Ladislav Kvasz pela sua contribuição para um avanço na filosofia da matemática. Donald A. Giles, professor na University College londrina e representante do júri, sublinhou que o premiado “reto-

retomou algumas ideias da filosofia da linguagem, que já haviam sido desenvolvidas por outros filósofos, e aplicou-as especificamente à forma como a nova linguagem matemática se desenvolve”, sendo “algo inédito, que nunca havia sido feito, e que veio a resultar em interessantes e novas ideias”.

O prémio, no valor de 125 mil euros, é uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e foi criado para homenagear a memória do filósofo e pensador Fernando Gil. Na cerimónia, em que Mário Soares lembrou a figura de Fernando Gil, desaparecido em 2006, o presidente da Fundação Gulbenkian realçou que a Fundação teve o privilégio de contar com a colaboração de Fernando Gil em diferentes ocasiões e que este Prémio é uma forma de “prolongar aquele relacionamento”. Emílio Rui Vilar evocou a personalidade do filósofo dizendo que trabalhar com ele “foi um imenso privilégio” e concluindo: “Como sempre acontece com aqueles que verdadeiramente contam, o sentimento de perda vai sempre acabar na mesma interrogação: por que não aproveitámos o tempo para aprender mais e mais usufruirmos da sua imensa sabedoria?” ■

## Porquê ler os clássicos?

**A** Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América, iniciou um Clube de Leitores chamado “Ambiente. Porquê ler os Clássicos?” O projecto, direccionado para a temática do Ambiente, irá decorrer até Dezembro.

Além da leitura dos seis livros seleccionados pelo Programa Gulbenkian Ambiente e da presença nas conferências sobre cada obra, os leitores podem participar assiduamente num fórum *online* criado especificamente para os membros do Clube de Leitores, onde podem partilhar impressões sobre cada livro ao longo do ano. Os três leitores que mais se destacarem pela regularidade e qualidade da sua participação terão direito a um prémio. A primeira conferência, sobre *Walden ou a Vida nos Bosques*, de Henry David Thoreau, terá lugar no próximo dia 6 de Maio e o orador será Viriato Soromenho-Marques, coordenador do Programa Gulbenkian Ambiente. ■

# Programa Gulbenkian Ambiente



## Conferências europeias no Centro Cultural Gulbenkian

**F**rancisco Pinto Balsemão e Michel Barnier (na foto) são os convidados deste mês do ciclo de Conferências Europeias do Centro Cultural Gulbenkian, em Paris. A 6 de Abril, Pinto Balsemão falará das contradições actuais da Europa, mas também do futuro, tendo em conta as dissonâncias entre um mundo globalizado e a existência de Estados soberanos.

A 18 de Abril, o antigo comissário europeu Michel Barnier fará uma intervenção sobre o crescimento duradouro, justo e equilibrado de que a Europa precisa para sair da sua maior crise desde 1929. Michel Barnier acredita que só uma inovadora economia social de mercado poderá trazer de novo a confiança à Europa. ■

## Portugal é o segundo país com melhores políticas de integração de imigrantes

**P**ortugal é o segundo país com melhores políticas de integração de imigrantes, segundo os resultados do estudo Mipex (Migrant Integration Policy Index) apresentado em Bruxelas. Portugal mantém assim a posição que já ocupava em 2007, tendo ainda conseguido aproximar-se da Suécia, que continua a encabeçar a lista.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira em Portugal do Mipex, que desde 2004 avalia e compara as políticas de imigração vigentes em 31 países (os 27 Estados-membros da União Europeia e a Noruega, a Suíça, o Canadá e os Estados Unidos da América), através de 148 indicadores.

Para avaliar o caminho que o imigrante tem que percorrer até à sua plena integração no país de acolhimento, este *ranking* tem em conta sete áreas dentro das políticas de integração: acesso ao mercado de trabalho; reagrupamento familiar; educação; participação política; residência permanente; acesso à nacionalidade e antidiscriminação. Portugal obtém o primeiro lugar no que concerne ao acesso à nacionalidade e às políticas de reagrupamento familiar.

Além da Suécia e de Portugal, os dez primeiros lugares da lista são ocupados, por ordem decrescente, pelo Canadá, Finlândia, Holanda, Bélgica, Noruega, Espanha, Estados Unidos da América e Itália. Devido ao desempenho considerado “ligeiramente desfavorável” à integração dos seus imigrantes, Lituânia, Malta, Eslováquia, Chipre e Letónia são os países na cauda da lista. ■

## GrantCraft – um novo apoio para as fundações europeias

**A** iniciativa GrantCraft, um projecto inovador iniciado pela Ford Foundation com vista à capacitação do sector fundacional nos Estados Unidos, passou a ser gerida pelo Foundation Centre (EUA) e pelo Centro Europeu de Fundações, com o objectivo de ser alargada e adaptada a um contexto global, incluindo a realidade europeia.

Nos últimos anos, o projecto GrantCraft disponibilizou aos profissionais deste sector, nomeadamente através do seu *website* – [www.grantcraft.org](http://www.grantcraft.org) –, propostas de *workshops*, estudos de caso, entrevistas em vídeo com líderes do sector, guias de boas práticas e um blogue que, conjuntamente, sistematizaram mais de 30 assuntos relevantes para estes profissionais, incluindo estratégias de colaboração e parcerias, formas de obtenção de resultados e metodologias de avaliação, fomento da eficácia nas actividades distributivas, estratégias de participação nas políticas públicas, entre outros.

Em parceria com o norte-americano Foundation Centre, o Centro Europeu de Fundações terá, a partir de agora, a missão de adaptar e alargar os conteúdos produzidos pelo GrantCraft à realidade das fundações europeias e desenvolver novos materiais sobre temas que preocupam as fundações a nível global, estando para já no prelo um novo guia sobre a gestão do risco em contexto fundacional. ■

**Cultura e Utilização  
das Plantas Medicinais  
e Aromáticas**

A. Proença da Cunha  
Odete Rodrigues Roque  
Natália Gaspar

**Geografia dos Incêndios  
em Espaços Silvestres  
de Montanha**

**O Caso da Serra da Cabreira**  
António José Bento  
Gonçalves

**Do Empírico ao  
Transcendental  
A Consciência e o Problema  
Mente/Corpo entre  
o Materialismo  
Reduccionista e a**

**Fenomenologia de Husserl**  
Urbano Mestre Sidoncha

**A Sátira na Poesia  
Portuguesa e a Poesia  
Satírica de Nicolau  
Tolentino, Guerra  
Junqueiro e Alexandre  
O'Neill**

Carlos Nogueira



# NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN | Serviço de Ciência

João Caraça  
Vitor Cardoso  
Paulo Crawford  
Alfredo Barbosa Henriques  
Robert Kennicutt  
Yasser Omar

FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN **gradiva**

**N**o Ano Internacional da Astronomia, decretado pela UNESCO em 2009, a Fundação Gulbenkian (em conjunto com a ONG portuguesa Scientists in the World / Associação Cientistas do Mundo e o Centro Ciência Viva de Constança) organizou o ciclo de conferências “Nas Fronteiras do Universo”. Este ciclo, que decorreu de Outubro de 2009 a Fevereiro de 2010, destinou-se a comemorar as várias descobertas científicas feitas ao longo dos últimos séculos. O resultado está agora publicado num livro que apresenta as intervenções dos vários oradores, desde as observações de Galileu Galilei que vieram a corroborar a teoria heliocêntrica de Copérnico (texto de João Caraça) até à revolucionária Teoria da Relatividade Geral de Einstein (por Alfredo Barbosa Henriques), entre outros. E, como ainda há muitas dúvidas por esclarecer em relação ao Universo e o funcionamento do mesmo, Robert Kennicutt fala sobre o desenvolvimento de novos telescópios e as mais recentes descobertas no domínio da Astronomia e Astrofísica, enquanto Vitor Cardoso apresenta os mais recentes desenvolvimentos e desafios da Física da Gravitação e da Cosmologia. ■

## Opus Tutti: intervenção social na creche

**O**pus Tutti – Práticas Artísticas na Criação de Raízes Sociais e Educativas é um projecto-piloto que tem como alvos prioritários a primeira infância, as creches e os educadores. O objectivo essencial de Opus Tutti é intervir socialmente numa creche, através de práticas artísticas que melhorem as condições de aprendizagem e promovam o sucesso educativo das crianças, aprofundando as relações sociais desenvolvidas nesse espaço. O projecto, com duração de quatro anos (2011-2014), conta com o apoio do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação e é desenvolvido pela Companhia de Música Teatral (CMT).

O primeiro ano do Opus Tutti será dedicado ao trabalho exploratório. Para 2011 estão previstas várias acções concretas, entre as quais se encontram, numa primeira fase, os *workshops* “Arte na Comunidade”, com bebés dos zero aos cinco anos e crianças entre os sete e os onze anos de idade. As crianças deste segundo grupo têm a particularidade de, em bebés, terem participado em sessões de orientação musical para a infância, um projecto também organizado pela CMT e apoiado pela

Fundação. Estas crianças vão agora interagir com as mais novas, com base no princípio de que a aprendizagem se processa mais harmoniosamente “entre pares”. A fase seguinte do projecto Opus Tutti será dedicada à formação, com *workshops* para estudantes e artistas em início de carreira (músicos, actores, bailarinos, contadores de histórias, etc.), com vista a sensibilizá-los para a arte na infância. No Verão, haverá também uma residência artística no Jardim Gulbenkian, um processo criativo de interacção com artistas, crianças e pais, que culmina com a apresentação de um espectáculo ao ar livre, no dia 11 de Setembro, especialmente dirigido a famílias com bebés até aos dois anos. E, em Novembro, será finalmente realizado o I Encontro Internacional Arte para a Infância.



A CMT existe desde 1998 e tem desenvolvido um trabalho de articulação entre a investigação académica, a produção artística, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a promoção da importância da experiência musical, em especial para as crianças com idades mais precoces, através da divulgação de ideias próximas à teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon. Estabelecendo pontes de ligação entre várias linguagens, a Companhia dinamiza a produção de iniciativas de carácter interdisciplinar, privilegiando a música como ponto de partida para a interacção entre várias técnicas e possibilidades de comunicação artística, dentro de uma estética que vai da música cénica ao teatro-musical.

No trabalho desenvolvido pela CMT existe ainda uma componente de publicação cujo objectivo é permitir o acesso de pais e educadores a materiais de qualidade. Esta componente também estará presente no Opus Tutti, uma vez que, no final do projecto, se pretende elaborar um manual de boas práticas e de estratégias que possam ser replicadas noutras creches. ■



© JMARTINS

# A grande paixão da minha vida

João Branco | 42 anos | Área: Teatro\*

## COMO COMEÇOU ESTA AVENTURA DO MESTRADO?

Foi um sonho que tive desde sempre, mas, por mistérios que a vida não explica, acabei por me envolver nas artes cénicas sem ter uma formação académica de base. Assim que cheguei a Cabo Verde, comecei a desenvolver um trabalho na área da iniciação teatral e a dinamizar um grupo de teatro ligado ao Centro Cultural Português. Fui sempre um autodidacta, estudei, fiz ateliês e *workshops* sempre que tive oportunidade. O trabalho foi sendo reconhecido e comecei a ver as portas serem abertas, precisamente para poder ter acesso a esse tipo de formações curtas. À medida que os cursos de iniciação teatral foram sendo executados em Cabo Verde, a experiência adquirida também foi permitindo uma consolidação pedagógica e metodológica no tipo de trabalho que estava a fazer, mas também no meu trabalho como criador, ou seja, na área da encenação. O grupo do Centro Cultural Português – IC é o mais produtivo da história do teatro em Cabo Verde – 44 produções teatrais, a maior parte delas encenadas por mim.

Quando apareceu a oportunidade de dar uma consolidação académica àquela que é a grande paixão da minha vida – o teatro –, imediatamente me senti muito atraído por essa possibilidade.

## NESSA ALTURA ESTAVA A VIVER EM CABO VERDE?

Estava a viver lá, há 18 anos, e não podia pegar nas coisas e dizer “vou passar um ano a Lisboa”, deixando tudo de um momento para o outro. Tinha de viver cá um ano e precisava da bolsa. Conversei muito com a Isabel Alves Costa (m. 2009), a minha mãe, sobre isto. Esta é a formação que gostaria de ter feito com ela a acompanhar – infelizmente, isso não foi possível –, mas é a formação que, a partir do momento em que aconteceu o desaparecimento físico dela, tomei a decisão de fazer. E fiquei muito sensibilizado por ter sido a Fundação Gulbenkian a abrir-me essa porta, porque foi precisamente a última instituição que deu apoio directo ao trabalho de investigação que ela sempre fez na área de pedagogia teatral e, portanto, foi quase como uma espécie de passagem de testemunho que muito me comove.

## ESTEVE EM LISBOA DURANTE QUANTO TEMPO?

Um ano, a fazer a componente curricular, e agora tenho a tese. Todo o mestrado tem uma componente essencialmente prática e, sendo um mestrado em Teatro, não faz sentido que isso não seja feito em palco, aliás, sempre defendi que o teatro se aprende fazendo. Pode-se falar muito, pode-se discutir muito, pode-se teorizar muito, mas a consolidação de uma



© JMARTINS

Cena de Closer, peça encenada por João Branco, em Lisboa.

metodologia, a consolidação de uma prática, faz-se na própria prática. A escola permite-me que opte por um espectáculo-tese ou apenas pela tese escrita. Obviamente, opto pelo espectáculo e vou apresentar um trabalho inspirado no de outra bolsreira da Fundação que está a fazer uma investigação sobre “crioulizações” cénicas. Ela está a utilizar exemplos das nossas adaptações do Lorca e nós vamos fazer uma terceira adaptação do Lorca, *Bodas de Sangue*. Já fizemos *A Casa de Bernarda Alba* e *A Sapateira Prodigiosa* e completaremos a trilogia com *Bodas de Sangue*. Esta é uma das bases do meu trabalho em Cabo Verde. A crioulização cénica é uma espécie de apropriação de obras retiradas da grande prateleira dos clássicos do teatro universal, apropriação essa que é feita não só através do crioulo – a língua nacional cabo-verdiana –, mas também através de contextos sociais, geográficos, económicos, até temporais. Fazemos uma apropriação – não é uma tradução, não é uma adaptação. Eu gosto de lhe chamar uma crioulização, que é um pouco mais do que isso, vai um pouco mais além: torna a obra nossa, transforma os personagens de Lorca ou de Shakespeare, ou seja lá qual for o autor, em personagens cabo-verdianas. ■

\* Bolseiro de mestrado do Programa Gulbenkian de Apoio ao Desenvolvimento, na Escola Superior de Teatro e Cinema.

#### **E COMO FOI VIVER EM LISBOA, TANTO TEMPO DEPOIS?**

No início, senti-me um imigrante na minha própria terra. O Nelson Saúte chamou-me um dia cabo-verdiano de sinal contrário, que é aquele que fica apesar de poder partir (o cabo-verdiano geralmente fica, querendo ir). E aqui fui um pouco imigrante – não tinha os documentos em dia, não tinha número de contribuinte, não podia tirar o passe social – era uma espécie de sem-abrigo estranho que estava ali. Então, um pouco na brincadeira, disse aos meus amigos que o primeiro mês passado em Lisboa foi para me tornar cidadão português de novo. Também tive de me adaptar ao frio, a que já não estava muito habituado. Mas foi muito agradável e foi uma espécie de renovação de ideias porque parto cheio de novos projectos e de coisas que quero fazer e que, de alguma forma, têm a ver com um recarregamento de energia, de informação e de conhecimento que adquiri neste ano passado em Lisboa.

# Centro de Arte Moderna

## Retrato de Fernando Pessoa

### José de Almada Negreiros

**E**m 1935, por ocasião das exéquias de Fernando Pessoa, Almada Negreiros, seu amigo desde 1913, realizaria um retrato a tinta-da-china, immortalizando a imagem do poeta com traço sóbrio e sintético: bigode, óculos de aros redondos, chapéu de feltro. Esse mesmo desenho viria a servir de modelo a Almada Negreiros em ocasião posterior para a realização de duas obras idênticas, de grande formato, uma das quais este *Retrato de Fernando Pessoa*. Com efeito, o “Fernando Pessoa” do CAM é a segunda versão, com tomada de vista invertida, de um quadro que o pintor português realizara dez anos antes para Os Irmãos Unidos, restaurante do Rossio que fora lugar de encontro dos homens de Orpheu. Nos dois “Retratos”, Pessoa sentado à mesa, de cigarro na mão, observa meditativo para lá da composição. A pose irrepreensível traduzida no rigor formal do vestuário, retoma de outro modo o formalismo da cena em que decorre uma “acção” que é antes repouso e contemplação: um fundo de café vazio e solitário com as suas molduras de luz e sombra e rodapés onde se aninha ao centro a figura do poeta com os seus atributos, caneta e folha, e o n.º 2 da revista *Orpheu*. O plano do quadro deixa transparecer, nos seus três quartos superiores, um rigor geométrico estático, uma aparência de ordem imóvel, com uma mesa de madeira maciça e quadrada servindo de objecto transitório entre essa ordem e um chão – as fundações do ser – agitado em conflitos perpétuos (o jogo de xadrez).

Assim, no esquema iconográfico do *Retrato de Fernando Pessoa* convergem elementos que ora caracterizam o artista-pintor ora o próprio poeta: o chão de losangos, a omnipresença da geometrização do espaço interior e sua resolução no contraste entre amarelos, laranjas e negros, tonalidades aparentadas ao fogo e ao simbolismo da combustão que tão bem metaforizam a inquietação do espírito no caminho da sua redenção através da obra criada. O chão de xadrez poderia ainda simbolizar a intersecção das duas personalidades, pintor e poeta, num fundo que lhes foi comum: tensão permanente dos contrários, procura de harmonização do múltiplo sob a aparente unidade do Eu. Num sentido idêntico, a representação do mosaico, com o seu jogo de casas claras e escuras, seria ela própria uma replicação transfigurada do modelo do Arlequim, como já o notara José-Augusto França num texto de 1955. Um modelo caro a Almada e através do qual poderia o artista auto-representar-se também como ser duplo, actor de comédia e tragédia. Encomendado a Almada Negreiros, o *Retrato de Fernando Pessoa* de 1964 veio completar um vasto programa de arquitectura e enriquecimento dos interiores do novo complexo cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, inaugurado em Outubro de 1969, destinando-se naturalmente, pela afinidade do retratado ao imaginário das letras, às instalações da Biblioteca Geral (hoje Biblioteca de Arte), onde figurou desde então e até 1984, ano em que o CAM organizou uma grande exposição do artista. ■ Ana Filipa Candeias



***José de Almada Negreiros (1893-1970)***

*Retrato de Fernando Pessoa, 1964*

*Óleo sobre tela*

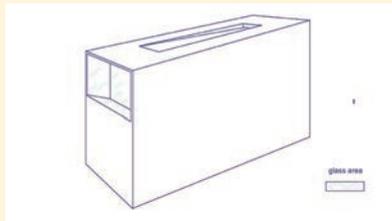
*225 x 226 cm*

*N.º Inv. 64P66 – Col. CAM Fundação Calouste Gulbenkian*

# agenda 1 abril | 15 maio

## exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h  
Encerram à segunda



**NOVE**  
**DE KOO JEONG A.**  
**DE 15 ABRIL A 3 JULHO**  
CAM  
Curadoria: Isabel Carlos  
€4



**LINHA DE MONTAGEM**  
**DE MIGUEL PALMA**  
**DE 15 ABRIL A 3 JULHO**  
CAM  
Curadoria: Isabel Carlos  
€4



**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO**  
**PARA ONDE IR**  
**DE VÍTOR POMAR**  
**DE 15 ABRIL A 12 JUNHO**  
CAM  
Curadoria: Rita Fabiana  
Gratuito

## FRONTEIRAS

**ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE BAMAKO**  
**DE 14 MAIO A 28 AGOSTO**  
Galeria de Exposições Temporárias da Sede  
€3



**CAUCASE – SOUVENIRS DE VOYAGE**  
**DE SANDRA ROCHA E PAULIANA PIMENTEL**  
**ATÉ 3 ABRIL**  
Museu Calouste Gulbenkian  
Gratuito

**NÃO CONFIEM NOS ARQUITECTOS**  
**DE DIDIER FAUSTINO**  
**ATÉ 3 ABRIL**

CAM  
Curadoria: Isabel Carlos  
Gratuito

## eventos

Todos os eventos são de entrada livre,  
excepto onde assinalado

**PATIENT SAFETY: SIGN OF THE TIMES?**  
**POR LIAM DONALDSON,**  
**NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY,**  
**REINO UNIDO**  
**CICLO DE CONFERÊNCIAS**  
**QUALIDADE EM SAÚDE**  
**7 ABRIL, QUINTA, 10H30**  
Auditório 2

**QUALITY IN HEALTH CARE:**  
**PRESENT AND FUTURE**  
**POR ELIZABETH MCGLYNN, KAISER**  
**PERMANENTE CENTER FOR EFFECTIVENESS**  
**AND SAFETY RESEARCH, E.U.A.**  
**CICLO DE CONFERÊNCIAS**  
**QUALIDADE EM SAÚDE**  
**10 MAIO, TERÇA, 10H30**  
Auditório 2

**WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO**  
**ESTADO DAS ARTES EM ÁFRICA**  
**E NA AMÉRICA DO SUL**  
**PROGRAMA GULBENKIAN**  
**PRÓXIMO FUTURO**  
**12 MAIO, QUINTA, 9H30**  
Auditório 3

**GRANDES LIÇÕES**  
**PROGRAMA GULBENKIAN**  
**PRÓXIMO FUTURO**  
**13 MAIO, SEXTA, 11h**  
Auditório 2  
Patrick Chabal (França), Breyten Breytenbach  
(África do Sul), Yudhishthir Raj Isar (França),  
Kole Omotoso (Nigéria)

## música

### ORQUESTRA GULBENKIAN

**1 ABRIL, SEXTA, 19H00**  
Grande Auditório  
Lawrence Foster MAESTRO  
Arcadi Volodos PIANO  
*Johannes Brahms, Antonin Dvořák*



### ORQUESTRA GULBENKIAN

**7 ABRIL, QUINTA, 21H00**  
**8 ABRIL, SEXTA, 19H00**  
Grande Auditório  
Joana Carneiro MAESTRINA  
Sequeira Costa PIANO  
*Esa-Pekka Salonen, Sergei Rachmaninov, Béla Bartók*

### MET LIVE IN HD

#### LE COMTE ORY

#### DE GIOACHINO ROSSINI

**9 ABRIL, SÁBADO, 18H00**  
Grande Auditório  
Maurizio Benini MAESTRO  
Bartlett Sher ENCENADOR  
Diana Damrau, Joyce DiDonato, Susanne Resmark,  
Juan Diego Flórez, Stéphane Degout, Michele Pertusi  
*Transmissão em directo da Metropolitan Opera*

### BALLAKÉ SISSOKO E VINCENT SEGAL

#### MÚSICAS DO MUNDO

**10 ABRIL, DOMINGO, 19H00**  
Grande Auditório  
Ballaké Sissoko CORÁ  
Vincent Segal VIOLONCELO  
*Chamber Music*

### ARCANTO QUARTET

#### CICLO MÚSICA DE CÂMARA

**13 ABRIL, QUARTA, 19H00**  
Grande Auditório  
Antje Weithaas VIOLINO  
Daniel Sepec VIOLINO  
Tabea Zimmermann VIOLA  
Jean-Guihen Queyras VIOLONCELO  
*Béla Bartók, György Kurtág, Ludwig van Beethoven*

### ORQUESTRA GULBENKIAN

14 ABRIL, QUINTA, 21H00

15 ABRIL, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Ana Quintans SOPRANO

Isabelle Henriquez MEIO-SOPRANO

Maurice Duruflé, Francis Poulenc

### GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

#### GRANDES ORQUESTRAS

16 ABRIL, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Philippe Jordan MAESTRO

Thomas Hampson BARÍTONO

Gustav Mahler

### GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

#### GRANDES ORQUESTRAS

17 ABRIL, DOMINGO, 21H00

Grande Auditório

Philippe Jordan MAESTRO

Burkhard Fritz TENOR

Thomas Hampson BARÍTONO

Gustav Mahler

### AMSTERDAM BAROQUE ORCHESTRA AND CHOIR

18 ABRIL, SEGUNDA, 20H00

Grande Auditório

Ton Koopman MAESTRO

Marlis Petersen SOPRANO

Maarten Engeltjes CONTRATENOR

Tilman Litchdi TENOR

Klaus Mertens BAIXO

Johann Sebastian Bach

### MET LIVE IN HD

#### CAPRICCIO DE RICHARD STRAUSS

23 ABRIL, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Andrew Davis MAESTRO

John Cox ENCENAÇÃO

Renée Fleming, Sarah Connolly, Joseph Kaiser, Russel

Braun, Morten Frank Larsen, Peter Rose

Transmissão em directo da Metropolitan Opera

### JERUSALEM STRING QUARTET

#### CICLO MÚSICA DE CÂMARA

26 ABRIL, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Alexander Pavlovsky VIOLINO

Sergei Bresler VIOLINO

Ori Kam VIOLA

Kyryl Zlotnikov VIOLONCELO

Wolfgang Amadeus Mozart, Johannes Brahms

### ORQUESTRA GULBENKIAN

28 ABRIL, QUINTA, 21H00

29 ABRIL, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Ludovic Morlot MAESTRO

Lilli Paasikivi MEIO-SOPRANO

Mário Alves TENOR

João Fernandes BAIXO

Jean-Philippe Rameau, Maurice Ravel, Igor Stravinsky

### MET LIVE IN HD

#### IL TROVATORE DE GIUSEPPE VERDI

30 ABRIL, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

James Levine MAESTRO

David McVicar ENCENAÇÃO

Sondra Radvanovsky, Dolora Zajick, Marcelo Álvarez,

Dmitri Hvorostovsky, Stefan Kocă

Transmissão em directo da Metropolitan Opera



### ORQUESTRA GULBENKIAN

5 MAIO, QUINTA, 21H00

6 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Hae-Sun Kang VIOLINO

Johannes Brahms, Béla Bartók, Georges Enesco, Bedrich

Smetana

### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

6 MAIO, SEXTA, 21H30

Grande Auditório

Cristina Anchel FLAUTA

Denise Ribera Luxton FLAUTA

Pedro Ribeiro OBOÉ

Nelson Alves OBOÉ

Esther Georgie CLARINETE

Vera Dias FAGOTE

Ricardo Santos FAGOTE

Jose Coronado FAGOTE

Jonathan Luxton TROMPA

Eric Murphy TROMPA

Keneth Best TROMPA

Darcy Edmundson-Andrade TROMPA

Fernando Lopes-Graça, Joly Braga Santos, Richard

Strauss

Gratuito

### PIERRE HANTAÏ

#### CICLO BACH +

7 MAIO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Pierre Hantaï CRAVO

Johann Sebastian Bach

### PIOTR ANDERSZEWSKI

#### CICLO DE PIANO

8 MAIO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Piotr Anderszewski PIANO

Bach, Schumann

### CORO GULBENKIAN

12 MAIO, QUINTA, 21H00

Grande Auditório

Fernando Eldoro MAESTRO

Solistas (do Coro)

Sergei Rachmaninov

### CICLO MÚSICA DE CÂMARA

14 MAIO, SÁBADO, 11H00

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Julius Drake PIANO

Imogen Cooper PIANO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

### CICLO GRANDES VOZES

14 MAIO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

### CICLO GRANDES VOZES

14 MAIO, SÁBADO, 20H00

Grande Auditório

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

### CICLO MÚSICA DE CÂMARA

15 MAIO, DOMINGO, 11H00

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Imogen Cooper PIANO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

### CICLO GRANDES VOZES

15 MAIO, DOMINGO, 16H00

Grande Auditório

Ian Bostridge TENOR

Julius Drake PIANO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

### CICLO MÚSICA DE CÂMARA

15 MAIO, DOMINGO, 20H00

Grande Auditório

Quarteto Belcea

Valentin Erben VIOLONCELO

Shubert e Beethoven - Os Últimos Anos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**INSTRUMENT FOR BLANK  
ARCHITECTURE DE DIDIER FAUSTINO  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO**  
1 ABRIL, SEXTA, 13H15  
CAM  
VISITA | Gratuito



**NÃO CONFIEM NOS ARQUITECTOS  
DE DIDIER FAUSTINO  
ENCONTROS AO FIM DA TARDE**  
1 ABRIL, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**NEM SÓ DE PÚBLICOS VIVE A EDUCAÇÃO  
NOS MUSEUS!**  
2 E 3 ABRIL, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Susana Gomes da Silva  
CURSO | €40

**FOTOGRAFAR OS JARDINS GULBENKIAN:  
NATUREZA E ARQUITECTURA**  
2, 9 E 16 ABRIL, SÁBADO, 10H00  
Edifício Sede  
Por: Manuel Ribeiro  
CURSO | €40

**NÃO CONFIEM NOS ARQUITECTOS  
DE DIDIER FAUSTINO  
DOMINGOS COM ARTE**  
3 ABRIL, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**AS HISTÓRIAS DA MÚSICA E AS MÚSICAS  
DA HISTÓRIA – BARROCO E CLASSICISMO**  
4, 6 E 8 ABRIL, SEGUNDA, QUARTA E SEXTA, 18H30  
Edifício Sede  
Por: Rui Vieira Nery  
CURSO TEÓRICO | €30

**DOS OÁSIS NO DESERTO AOS OÁSIS NOS  
TAPETES  
OS LUGARES DA ARTE**  
5 ABRIL, TERÇA, 15H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**  
6, 8, 13 E 15 ABRIL,  
QUARTAS E SEXTAS, 10H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
Por: Isabel Oliveira e Silva  
CURSO TEÓRICO | €30

**INRO  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO**  
6 ABRIL, QUARTA, 13H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**O FIM DA LINHA: QUANDO O DESENHO  
SE PROJECTA NO ESPAÇO**  
9 E 10 ABRIL, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Ana João Romana, Andreia Dias  
CURSO PRÁTICO | €40

**NOVE DE KOO JEONG A.  
ENCONTROS AO FIM DA TARDE**  
15 ABRIL, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**ARTE ISLÂMICA:  
A NATUREZA E A ALMA  
SEMPRE AOS DOMINGOS**  
17 ABRIL, DOMINGO, 11H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO  
PARA ONDE IR DE VÍTOR POMAR  
DOMINGOS COM ARTE**  
17 ABRIL, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**UM ARTISTA NO IGC  
PALESTRA POR MIGUEL PALMA**  
20 ABRIL, QUARTA, 17H00  
Instituto Gulbenkian De Ciência  
VISITA | Gratuito

**NADA PARA FAZER NEM SÍTIO  
PARA ONDE IR DE VÍTOR POMAR  
ENCONTROS AO FIM DA TARDE**  
29 ABRIL, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**PAISAGEM E NATUREZA-MORTA  
OS LUGARES DA ARTE**  
3 MAIO, TERÇA, 15H00  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**APOCALIPSE  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
4 MAIO, QUARTA, 13H30  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito



**OSMOSIS DE MIGUEL PALMA  
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
6 MAIO, SEXTA, 13H15  
CAM  
VISITA | Gratuito

**LINHA DE MONTAGEM  
DE MIGUEL PALMA  
ENCONTROS AO FIM DE TARDE**  
6 MAIO, SEXTA, 17H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**UM PERCURSO PELA HISTÓRIA DE ARTE  
DOS JARDINS E DA PAISAGEM ATRAVÉS  
DAS PEÇAS DO MUSEU GULBENKIAN**  
7 E 14 MAIO, SÁBADO, 16H30  
Edifício Sede  
VISITA JARDIM | €5

**VISITA ÀS PLANTAS E ÁRVORES  
MEDICINAIS DO JARDIM GULBENKIAN**  
8 MAIO, DOMINGO, 11H00  
Edifício Sede  
VISITA JARDIM | €5

**LINHA DE MONTAGEM  
DE MIGUEL PALMA  
DOMINGOS COM ARTE**  
8 MAIO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

**SEMENTES DO JAZZ NA MÚSICA  
CLÁSSICA**  
9, 10, 16 E 17 MAIO, SEGUNDA E TERÇA, 18H30  
Edifício Sede  
Por: Pedro Moreira  
CURSO TEÓRICO | €40

**UM OUTRO OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO  
LINHA DE MONTAGEM  
DE MIGUEL PALMA**  
14 MAIO, SÁBADO, 12H00  
CAM  
VISITAS PARA CIENTISTAS | Gratuito

**PARA ALÉM DO ÓBVIO: ALGUNS  
ASPECTOS SOBRE CULTURA VISUAL  
CONTEMPORÂNEA**  
14 E 15 MAIO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00  
CAM  
Por: Sofia Ponte  
CURSO TEÓRICO | €50

**NOVE DE KOO JEONG A.  
DOMINGOS COM ARTE**  
15 MAIO, DOMINGO, 12H00  
CAM  
VISITA | Gratuito

## descobrir...

Programa Gulbenkian  
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**  
Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00  
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014  
E-mail: [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)  
Compra online: [www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)  
[www.bilheteira.gulbenkian.pt](http://www.bilheteira.gulbenkian.pt)

# para os mais novos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### DAMA DE INGLATERRA

2 ABRIL, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### MEMÓRIAS AOS QUADRADINHOS

3 E 17 ABRIL, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### OS NOSSOS AMIGOS BOMBYX MORI

3 ABRIL, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

3 ABRIL, DOMINGO, 11H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### VOLTA AO MUNDO EM 80 SONS

9 ABRIL, SÁBADO, 10H00

6 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA | €7,5

### NENÚFARES DE PAPEL

9 ABRIL, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### IMAGENS DE FORMAS INVISÍVEIS

10 ABRIL, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### IMAGENS DE FORMAS INVISÍVEIS

10 ABRIL, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €7,5

### A VIDA ÍNTIMA DOS OBJECTOS DE ARTE

16 ABRIL, SÁBADO, 14H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### OUTRAS FORMAS DE VER

28 ABRIL, QUINTA, 15H00

M/8 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | €5 [participante e acompanhante]

### BORBOLETAS AO VENTO

30 ABRIL, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

1 MAIO, DOMINGO, 11H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

VISITA OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

### WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

6 MAIO, SEXTA, 18H00

6 AOS 12 ANOS

CAM

OFICINA | Gratuito

### UM NOVO PALCO PARA PULCINELLA

7 MAIO, SÁBADO, 10H00

3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### HISTÓRIAS DE ROMA

7 MAIO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### CALEIDOSCÓPIO MÁGICO

7 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### EM PONTO PEQUENO

8 MAIO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

### EM PONTO PEQUENO

8 MAIO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €7,5

### OS SONHOS QUE GOSTAMOS DE SONHAR

8 MAIO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

### TAPEÇARIAS E BIOMBOS

14 MAIO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### COZINHA DO BOSQUE

14 MAIO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### MEU ROSTO TEU

14 E 21 MAIO, SÁBADO, 11H00

M/6 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €15 [Família]

### MEMÓRIAS AOS QUADRADINHOS

15 MAIO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## especial páscoa

### RENASCER / RESTAURAR

12 E 13, 19 E 20 ABRIL, TERÇA E QUARTA, 10H00

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €30

### A GRANDE FAMÍLIA DAS COISAS

18 A 21 ABRIL, SEGUNDA E QUINTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €30

### A GRANDE FAMÍLIA DAS COISAS

18 A 21 ABRIL, SEGUNDA E QUINTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €30

### A GRANDE MÁQUINA PENSADORA

18 A 21 ABRIL, SEGUNDA E QUINTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €30

### A GRANDE MÁQUINA PENSADORA

18 A 21 ABRIL, SEGUNDA E QUINTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €30

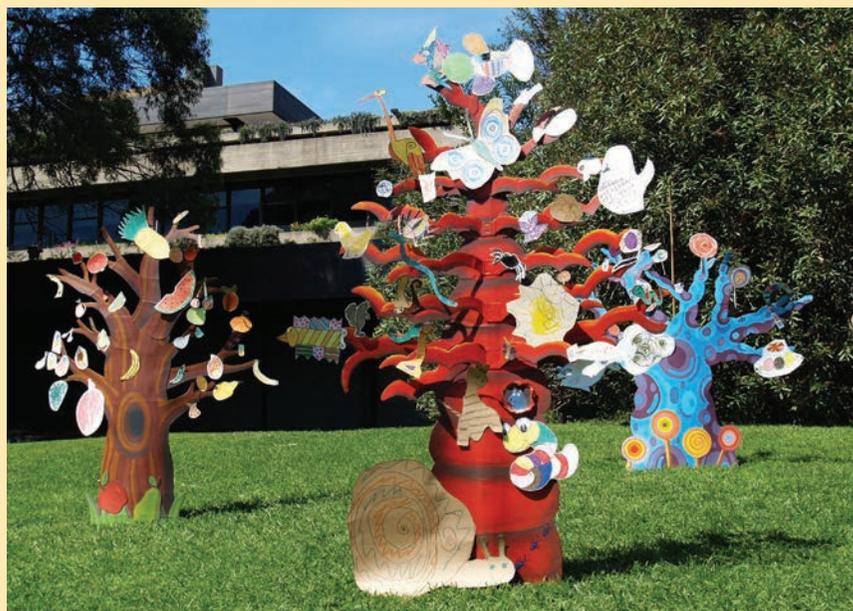
### A GRANDE ÁRVORE

18 A 21 ABRIL, SEGUNDA E QUINTA, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA | €30



# Refeição completa:

SOPA JULIANA:  
25G DE BATATA  
25G DE COUVE  
PORTUGUESA  
25G DE CEBOLA  
30G DE ABÓBORA  
30G DE ALHO FRANCÊS  
5ML DE AZEITE  
+  
CARAPAU GRELHADO  
COM BATATA COZIDA:  
120G DE CARAPAU  
180G DE BATATA  
25G DE GRELOS  
10G DE ALHO  
10ML DE AZEITE  
+  
170G LARANJA  
+  
COPO DE ÁGUA



Rico em:

Ferro

Vitamina B12

Iodo

**Há dois milhões de pessoas com fome em Portugal.** São pessoas com grandes dificuldades económicas. Mas não é só uma fome de quem não come, é uma fome de quem come mal. São carências de ferro, cálcio, iodo, vitaminas e outros nutrientes essenciais para o bom funcionamento do nosso corpo. É uma fome que nasce das más escolhas alimentares e que mata aos poucos. Destroi o aproveitamento escolar, causa diabetes, complicações cardiovasculares, facilita infecções, obesidade e outros problemas de saúde. Mas o mais curioso é que esta fome é mais fácil de matar do que parece. Mata-se com uma alimentação equilibrada, não comendo só doces e gorduras e não exagerando nos refrigerantes. Mata-se com os nutrientes que estão na comida caseira. Comida que até é mais barata pois sai mais barato fazer uma refeição completa em casa do que comprar um pacote de bolachas. Damos um exemplo: uma refeição de sopa, um prato cheio de nutrientes e fruta, faz com 1€. Incrível não é? Comer bem pode ser mais barato. E é a comer bem que se pode ajudar a acabar com esta fome.

Comer Bem  
é +Barato

Uma causa:



Apoios



Apoio à Divulgação:



Saiba mais em: [www.comerbememaisbarato.com](http://www.comerbememaisbarato.com)